

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA

Teresina (PI), fevereiro de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Dr. Rauriys Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Dra. Fábيا de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS CLÓVIS MOURA

Diretor(a)

Simonelly Valéria Dos Santos Melo

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em História

Valério Rosa de Negreiros

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Valério Rosa de Negreiros - Presidente

Aldairis Pereira da Silva - Membro

Damião de Cosme Carvalho Rocha - Membro

Marcelo de Sousa Neto - Membro

Márcia Castelo Branco Santana - Membro

Pedro Pio Fontineles Filho – Membro

Rosângela Assunção - Membro

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Aldairis Pereira da Silva

Damião de Cosme Carvalho Rocha

José de Arimatéa Isaias Ferreira

Marcelo de Sousa Neto

Márcia Castelo Branco Santana

Pedro Pio Fontineles Filho

Rosângela Assunção

Valério Rosa de Negreiros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	15
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	19
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
5. ESTRUTURA CURRICULAR	25
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	26
7. METODOLOGIA	115
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	129
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	138
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	142
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	146
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	150
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	154
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	156
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	156
16. AVALIAÇÃO	157
17. ANEXOS.....	164

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em História, na modalidade Licenciatura, oferecido pelo Campus Clóvis Moura da Universidade Estadual do Piauí, na cidade de Teresina.

O curso de Licenciatura em História da UESPI campus Clóvis Moura iniciou suas atividades em 11 de março de 2002, desde então é ofertado na modalidade regular presencial. O seu contexto se insere quando houve a grande procura por esse curso para suprir a demanda das escolas públicas e privadas da cidade; em razão da não disponibilidade de espaço suficiente no Campus Pirajá para a oferta de mais turmas; e em razão do crescimento populacional da região do Grande Dirceu, que tinha entre suas reivindicações a extensão da UESPI para aquela região, o curso de Licenciatura em História foi estendido para o Campus região sudeste da cidade de Teresina, denominado, em 2005, Campus Clóvis Moura. Posteriormente o Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura foi autorizado pelo decreto Lei nº 14.476 de 12 de maio de 2011.

A reformulação do PPC vem em atendimento à Resolução CEPEX nº 23/2022 da Universidade Estadual do Piauí, em atenção às Resoluções CNE/CES nº 07/2018, CNE/CES nº. 02/2007, CNE/CES nº. 02/2019 e à Portaria MEC nº. 2.117/2019. Portanto, as discussões e mudanças significativas que ora se apresentam buscam atender aos dispositivos legais no âmbito da educação superior no Brasil.

Atualmente o Curso de Licenciatura em História oferece, por meio do SISU, 35 (trinta e cinco) vagas por ano, sendo semestres alternados. Funciona com 02 (dois) blocos, no turno da tarde, e 02 (dois) no turno da noite.

O curso conta com um corpo docente com oito professores efetivos e um substituto. Destes, sete são doutores com regime de trabalho Dedicção Exclusiva, um doutor e um mestre em regime de Tempo Integral de quarenta horas. Em termos de qualificação 100% dos docentes do Curso de Licenciatura

em História, que atuam no Campus Clóvis Moura possuem cursos de pós-graduação *strito sensu* em nível de mestrado e doutorado.

A qualificação e orientação teórica dos docentes do Curso de Licenciatura em História da UESPI são bastante diversificadas, pois seus profissionais são pós-graduados nas áreas de História do Brasil, em Educação, em História Social e Políticas Públicas. Isso tem provocado um debate muito intenso entre os docentes e oportunizado ao corpo discente viver e presenciar uma experiência de crescimento teórico, situação que tem modificado rapidamente parâmetros anteriormente utilizados para a organização do processo ensino aprendizagem.

Nesse percurso, nossas fronteiras práticas e teóricas alargaram-se, colocando como imperativo uma redefinição dos parâmetros que orientam o fazer do Curso de Licenciatura em História da UESPI do Campus Clóvis Moura. É com esse escopo que nasce o seu Projeto Pedagógico, representando um conjunto sistemático de conhecimentos e procedimentos que visam dotar a nova realidade teórico-estrutural de uma dinamicidade que favoreça um processo de ensino e aprendizagem significativo, tanto do ponto de vista individual quanto do social. Nesse sentido, as transformações ocorridas no percurso compreendido entre a reformulação da primeira proposta do Curso e os dias atuais, deixaram o instrumento que hoje se utiliza como parâmetro norteador das prática/ações dos seus docentes e discentes.

Para tanto, buscou-se uma inserção na natureza do conhecimento científico ao trabalhar com o princípio de que todo e qualquer conhecimento produzido neste campo é sempre provisório e limitado. Em História, tais características ganham evidência na pluralidade de interpretações que são produzidas sobre uma dada realidade, favorecendo um conhecimento mais amplo em maior conformidade com o ritmo da vida. Desta forma, o processo de construção do Projeto Pedagógico buscou o amparo de concepções teóricas sólidas e levou principalmente em consideração as formações, o aperfeiçoamento do seu corpo docente e o perfil dos discentes que integram o Curso. Com isso, deseja-se produzir uma orientação que possa favorecer a formação de um professor-pesquisador crítico e reflexivo, portador de sólidos

conhecimentos e habilidades capazes de promover uma prática didático-pedagógica e emancipadora.

Este Projeto Pedagógico, aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura, é fruto do esforço conjunto de todos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso. A matriz curricular assim como as ementas foram elaboradas para atender as demandas sociais e legais vigentes. Além disso, este PPC está alicerçado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e tem como fundamento as concepções do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos os documentos norteadores das ações da Universidade Estadual do Piauí.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em

6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da

cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do

Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz

parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado

em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº 042/1993 de 25 de fevereiro (DOU – Seção 1, 26/02/1993, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual

do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a

preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em História

1.2 Área: Ciências Humanas

1.3 Situação jurídico-institucional: O Curso de Licenciatura em História da UESPI, autorizado em 27 de março de 1993 e reconhecido pelo Decreto Lei nº. 10.282 de 19 de abril de 2000, entrou em funcionamento no primeiro semestre de 1994 no Campus Pirajá – Teresina. Em 2002 o curso de Licenciatura em História foi estendido para o Campus na região sudeste da cidade de Teresina, mais tarde, em 2005, denominado Campus Clóvis Moura. Posteriormente o Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura foi autorizado pelo decreto Lei nº 14.476 de 12 de maio de 2011. O curso está autorizado pelo Decreto nº 16.398 - DO 29/01/2016 e reconhecido pela Resolução CEE nº 212/15 e Portaria CEE nº 209/15.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral alternados anualmente

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas com entradas sempre no primeiro semestre de cada ano.

Carga horária total para integralização

- 3520 Horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres
- MÁXIMO: 12 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

O curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura funciona com 04 (quatro) blocos, sendo 2 (dois) blocos no turno da tarde e 2 (dois) blocos no turno da noite.

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí foi autorizado em 27 de março de 1993, e reconhecido pelo Decreto Lei nº. 10.282 de 19 de abril de 2000. O curso entrou em funcionamento no primeiro semestre de 1994, no Campus Pirajá – Teresina, que a partir de 2005 passou a denominar-se Campus Poeta Torquato Neto.

No ano de 2002, em razão da grande procura pelo Curso de Licenciatura em História para suprir a demanda das escolas públicas e privadas da cidade; em razão da não disponibilidade de espaço suficiente no Campus Pirajá para a oferta de mais turmas; e em razão do crescimento populacional da região do Grande Dirceu, que tinha entre suas reivindicações a extensão da UESPI para aquela região, o curso de Licenciatura em História foi estendido para o Campus

Região sudeste, denominado, em 2005, Campus Clóvis Moura. Posteriormente o Curso de História do Campus Clóvis Moura foi autorizado pelo decreto Lei nº 14.476 de 12 de maio de 2011. O curso iniciou suas atividades em 11 de março de 2002, passando a enfrentar seus primeiros desafios em promover um ensino de qualidade e preocupado com a pesquisa e a extensão. É pertinente destacar a relevância do funcionamento do curso de Licenciatura em História na Região do Grande Dirceu, haja vista, ser os estudantes, na sua maioria, dessa região, ou de regiões próximas.

A cidade de Teresina conta com uma população estimada de 871.126 habitantes conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para o ano de 2021, enquanto sua área territorial é de 1.391,293 km² (IBGE 2021) com uma densidade demográfica de 584,94 hab/km². Em termos específicos da região em que se situa o campus Clóvis Moura, onde é ofertado o curso de Licenciatura em História, pode-se afirmar que a região do “Grande Dirceu”, situada na zona sudeste da cidade possui uma área de 3,47 km², o que corresponde a 347 hectares, com uma densidade demográfica de 107,90 hab/hectare, segundo dados da Prefeitura Municipal de Teresina (2018).

O bairro ocupa uma área que pertencia à Fazenda Itararé, de Pedro de Almendra Freitas, daí seu nome (a sede desta fazenda localizava-se na área do atual bairro São João - Eldorado Country Clube). A palavra Itararé, de origem tupi, significa curso subterrâneo das águas dum rio através de rochas calcárias. O bairro abrange, ainda, terras pertencentes ao Sítio São Raimundo Nonato, de José Camilo da Silveira. Após a construção do conjunto Dirceu Arcoverde (I, em 1977, e II, em 1980), da COHAB, tornou-se o bairro mais populoso de Teresina.¹

Na última década a população do bairro Itararé representava 4,88% da cidade de Teresina e ocupava a 1ª posição. Assim, tanto o Bairro quanto a região se caracterizam como uma das principais do município, contendo estabelecimentos de ensino superior (UESPI), quinze escolas da rede estadual de ensino e sete escolas municipais de nível básico.

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Perfil dos Bairros: Bairro Itararé. Prefeitura Municipal de Teresina, maio de 2018, p. 03.

Segundo dados da PMT (2018), o bairro Itararé possui uma taxa de alfabetização da sua população com ou mais anos de idade em 91,9%, ultrapassando a taxa municipal que é de 91,5%. Já em relação aos dados econômicos, o valor do rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes em 2010 do bairro era de R\$ 1.260,00, acima da média da zona Urbana do município que era de R\$ 1.110,00 e ocupava a 48ª no ranking dos bairros.

O cenário cultural é composto por praças públicas e o Teatro Municipal João Paulo II onde concentra atividades que integram o chamado “Circuito Cultural do Grande Dirceu”, atividade que promove apresentações de dança, shows com artistas locais e exposições com microempreendedoras.

Por estar localizada no entroncamento da Av. Deputado Paulo Ferraz (BR-343), a UESPI campus Clóvis Moura acaba por atrair uma quantidade expressiva de discentes de outras regiões da cidade, neste aspecto e como os demais arrolados anteriormente, compõem fatores que ajudam a corroborar com a viabilidade e importância da permanência do curso de Licenciatura em História.

Diante desse cenário, o curso de Licenciatura em História da UESPI, campus Clóvis Moura, funciona como um importante agente de transformação social, recebendo em sua grande parte discentes egressos da educação básica compondo seu corpo de estudantes, bem como formando professores qualificados para atuarem nas escolas da região.

Desde a sua implantação no Campus Clóvis Moura, vários aspectos da estrutura inicial do Curso foram sendo modificados. A iniciar pelo número de professores que nos primeiros anos de funcionamento todos eram do quadro provisório. Em concurso realizado no ano de 2004, foram efetivados dois professores. E no concurso de 2005, seis professores. No ano de 2022 recebeu um professor removido, aumentando o quadro docente. No contexto atual o corpo docente é composto por sete professores efetivos com dedicação exclusiva, um com regime de trabalho de 40h e um substituto com 40h².

² O professor provisório é contratado para substituir professores que estão se qualificando ou assumindo cargos administrativos. Atualmente um docente do quadro efetivo se encontra afastado para cursar Doutorado em História.

Novos desafios têm sido postos às ciências humanas e em particular os cursos de formação de professores constantemente passam por processos que considerem as atualizações em determinados contextos. No caso dos cursos de Licenciatura em História a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mobilizou o debate sobre a educação básica. Somado a isso, desde o ano de 2020 com a regulamentação da profissão de historiador (Lei 14.038/2020) despertou para a ampliação do mercado de trabalho do profissional da área de História, o que leva a pensar que profissionais de história queremos formar no Brasil atual.

Assim, a coletividade do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, partindo de preocupações que tem permeado as discussões centrais em torno da natureza e dos objetivos do Curso de História, como por exemplo, o de permitir aos seus discentes o entendimento de que a História é uma ciência social que tem por objeto de estudo a relação homem-tempo-espaco, sendo essencial à compreensão do mundo contemporâneo, traz a público a nova proposta pedagógica do Curso. O novo instrumento de orientação teórico-metodológica buscou focar a Ciência História em uma prática pedagógica que favoreça o enriquecimento do saber, utilizando-se de técnicas e recursos possibilitadores da capacitação do futuro profissional como educador/pesquisador com potencial para adquirir, reelaborar e produzir conhecimentos fundamentais à formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela comunidade acadêmica em sintonia com as demandas produzidas pela sociedade. A certeza da viabilidade do Projeto assenta-se no compromisso assumido pela comunidade do Curso com relação aos objetivos nele definido; a qualificação do corpo docente no que toca às metas estabelecidas e ao perfil do corpo discente do Curso de Licenciatura em História dessa Instituição.

3 OBJETIVOS DO CURSO

A formação do historiador na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

3.1 Geral:

- Formar professores conscientes do seu papel de educadores-pesquisadores e de sujeitos críticos-reflexivos, habilitando-os para o exercício do ensino e da pesquisa na Educação Básica, bem como da pesquisa acadêmica na área de História.

3.2 Específicos

- Valorizar a pluralidade cultural, respeitando-a em suas características individuais e sociais;
- Contribuir para a participação social e política responsável, assim como para o exercício de direitos e deveres, adotando, cotidianamente, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais;
- Proporcionar ao aluno o conhecimento das características fundamentais do Brasil e do mundo, nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio de construir uma visão holística da realidade, permeada pela noção da alteridade;
- Produzir conhecimentos a partir do contexto comunitário e da integração social;
- Viabilizar suportes científicos para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver uma formação básica sólida na área específica de conhecimento;
- Adquirir as linhas gerais do processo histórico em suas várias dimensões e conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas;

- Estar capacitado a realizar a articulação entre informação e teoria de forma crítica nas atividades de pesquisa e docência do ensino fundamental e médio;
- Ser capaz de atuar no sentido da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- Ser capaz de favorecer mediações entre os conteúdos utilizando as metodologias e técnicas específicas.

No tocante às competências e habilidades específicas do professor-historiador, é necessário que o mesmo, além daquelas competências inerentes a qualquer educador, seja capaz de:

- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Desenvolver métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

A formação do profissional de História na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Possuir conhecimentos acerca das concepções metodológicas que orientam o trabalho de investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Distinguir diferentes relações de tempo e espaço;
- Possuir os conhecimentos inerentes às diferentes épocas e civilizações, bem como suas inter-relações;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

- Competência na utilização da informática
- Distinguir a História (enquanto disciplina) da história vivida;
- Perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais;
- Reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais

Compete, ainda, ao profissional de História, trabalhar os fatos humanos, centrado nas explicações dos mecanismos que promovem a exploração e dominação dos homens, que se traduzam nas relações econômicas, políticas, sociais, culturais, nas tradições, nos sistemas de valores, nas ideias e formas institucionais, como também, saber relacionar cultura e história, destacando a complexidade de tais conceitos. Além disso, deve o profissional de História ter capacidade de compreender o meio em que vive para construir e produzir conhecimento histórico, dominando-o nas áreas específicas de conservação e gerenciamento dos bens culturais. Deve ser um profissional atualizado, portador dos valores profissionais, dos valores sociais e éticos, apto a disseminar conhecimentos por meio da produção e divulgação de trabalhos científicos.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O almejado em nosso Projeto Político Pedagógico é a construção de um perfil profissional que seja capaz de ultrapassar o que historicamente tem se constituído a prática desse profissional, ou seja, um mero transmissor de representações que são elaboradas sobre o processo de organização e desenvolvimento da humanidade, em uma perspectiva linear e contínua, desconsiderando, na maioria das vezes a pluralidade que envolve os grupos humanos e suas significações sociais.

A formação do professor/pesquisador de História deve pautar-se pelos princípios da especificidade e da interdisciplinaridade do conhecimento, alicerçado numa sólida base humanística, ética e democrática. É importante essa formação para que possam atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade, compromisso e flexibilidade, para além de determinismos, que

o impeçam de não apenas interpretar, mas também conviver com a diversidade.

Há um duplo sentido na função social do professor/pesquisador. Primeiro seria o reconhecimento de seu papel com a valorização da carreira do magistério. O outro seria a forma como ele imprime uma direção ético-política ao seu trabalho no espaço escolar, respondendo à diversidade de saberes e de culturas. Assim, essa dimensão ético-política deve ter como parâmetro uma ação que identifique e valorize as diferenças, que mantenha relações com a rede de construções sociais e históricas, considerando o saber trazido pelos alunos, dando espaço à capacidade criativa, buscando construir/reconstruir e ressignificar referências, imprimindo assim diversas marcas pessoais, culturais, éticas e políticas. Neste sentido, todo processo desenvolvido no curso de Licenciatura em História da UESPI deve integrar a articulação teoria-prática.

Acreditamos que as experiências de ensino e pesquisa em histórica vivenciadas ao longo da formação possibilitam ao estudante perceber que a prática atualiza, interroga e reelabora a teoria. Temos desse modo a sala de aula como espaço de investigação que possibilita conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a prática torna-se o objeto de pesquisa e ensino permanente do licenciado em História durante sua formação e sua atuação profissional. Esse enfoque permite a construção de métodos de ensino que garantam o aprendizado dos conhecimentos históricos e da maneira como são produzidos.

Para nós do Colegiado do Curso de Licenciatura em História da UESPI, é importante que o (a) futuro(a) professor(a) saiba dialogar com o conhecimento produzido por outras ciências sociais e/ou humanas, incorporando outros conceitos explicativos da diversidade da experiência humana ao longo do tempo histórico. Assim sendo, compreendemos a experiência humana a partir de E.P.Thompson (1981), onde o “ser social dialoga e determina sua existência”.

No bojo destas reflexões, pensamos ser igualmente necessário que o professor de História perceba a importância de trabalhar projetos interdisciplinares que envolvam uma formação voltada para a cidadania, no

respeito pela democracia, no estudo das culturas e dos povos. Dessa forma, os temas da pluralidade, da tolerância e da integração para a diversidade constituem metas a serem alcançadas na escola sem perder a especificidade de sua disciplina.

O professor/pesquisador de História, como profissional de nível superior, é o indivíduo capaz de realizar, de forma crítica, a articulação entre teoria e prática; de assessorar programas culturais e de preservação do patrimônio histórico, bem como de compreender a História enquanto processo permanente de construção e reconstrução dos fatos. O curso de Licenciatura em História, objetiva ainda, a qualificação/formação de educadores para ministrar disciplinas na respectiva área, nas modalidades de ensino médio e fundamental, previstas pela atual legislação educacional brasileira. No que concerne à formação do docente, o perfil do profissional da área de História, aponta para competências e habilidades com especificidades que devem fundamentá-la.

Competências e habilidades:

De acordo com o perfil do/a egresso/a acima descrito, espera-se que o/a licenciado/a em História possa:

- a) conhecer e operacionalizar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em saber histórico escolar para o ensino da história;
- b) conhecer e problematizar as interpretações propostas pelas principais concepções historiográficas e pedagógicas, visando com isso dominar a prática profissional como professor de história;
- c) mobilizar metodologicamente as tecnologias da informação para a construção e compreensão das historicidades trabalhadas em sala de aula;
- d) articular a construção de suas práticas pedagógicas através da mobilização e da análise de fontes históricas em sala de aula;
- e) saber trabalhar a relação entre a História e áreas de conhecimento afins, sendo capaz de diferenciá-las e, ao mesmo tempo, de harmonizar esses conhecimentos em proveito do seu trabalho no ensino de história;

f) ter domínio das ferramentas de ensino e pesquisa em História e compreensão do papel que deve exercer em relação ao contexto local, regional, nacional e internacional;

g) desenvolver práticas de Ensino de História que promovam a democracia, a igualdade social, os direitos humanos, a valorização da diferença como fundamento para a igualdade social e cultural, a valorização do meio ambiente e de uma relação sustentável com a natureza, a promoção da igualdade étnico-racial;

h) contribuir para a desconstrução de preconceitos de todas as ordens, problematização e combate de violências físicas e simbólicas motivadas por questões étnicas, sociais, culturais, de gênero, de idade, etc;

i) estar política e socialmente engajado com a profissão e comprometido com a formação continuada e o contínuo aprofundamento de seus conhecimentos, métodos e teorias.

Campo de atuação profissional:

- a) Docência - lecionar na educação básica nas redes pública e privada; assumir funções de gestão nos estabelecimentos de ensino (cargos de coordenação e direção).
- b) Preservação do patrimônio histórico - preparar, selecionar, identificar e organizar documentos históricos, obras e artefatos para acervos públicos e privados de museus e de centros de documentação. Levantamento de dados e produção de textos em editoras e produtoras - realizar pesquisas sobre temas e materiais necessários à realização de trabalhos audiovisuais e ou produção literária.
- c) Analista de meios de comunicação - atuação como colunista ou comentarista para diversos meios de comunicação.
- d) Turismo - levantamento histórico de localidades que se apresentam como atrativos turísticos.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em História da UESPI, campus Clóvis Moura reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em História da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em História da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3520 horas, integralizadas em 8 (oito) semestres de 15 (quinze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em História da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Licenciatura em História da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores para a Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2019), às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

Licenciatura em História (CNE/CES nº 13/2002), à lei de regulamentação da profissão de historiador (Lei 14.038/2020) e com as aprendizagens prescritas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018), cumprindo todos os requisitos legais para o devido andamento do curso.

No tocante à estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UESPI a gestão curricular das disciplinas é ser formada por quatro **ÁREAS DE CONHECIMENTO**, com **EIXOS TEMÁTICOS** específicos, contemplando o que passamos a chamar de disciplinas temáticas em comum, e ainda, instituindo o sistema de pré-requisito somente para as disciplinas de pesquisa:

ÁREA DO CONHECIMENTO I: HISTÓRIA E CONTEÚDO

Disciplina	Carga Horária	Bloco
História Antiga	60h	I
História Medieval	60h	II
Tópico Especial em História I	50h	II
História Moderna	60h	III
História da América I	60h	III
História do Brasil Colonial	60h	IV
História América II	60h	IV
História do Brasil Monárquico	60h	V
Tópico Especial em História II	50h	V
Historiografia Brasileira	60h	V
História e Historiografia do Piauí I	60h	V
História Contemporânea I	60h	VI
História do Brasil Republicano I	60h	VI
História e Historiografia do Piauí II	60h	VI
História Contemporânea II	60h	VII
História do Brasil Republicano II	60h	VII
História da África	60h	VIII
TOTAL	1000H	

As disciplinas de Tópicos Especiais em História têm como objetivo estabelecer maior flexibilidade no currículo do curso, preservando a autonomia do Colegiado nas escolhas de suas temáticas de abordagem. Tratam-se de duas disciplinas de 50 horas cada, distribuídas nos **Blocos II e V** nos quais os membros do Colegiado reúnem-se no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada uma dessas disciplinas.

Como opções disponíveis definimos oito ementas (elencadas no subitem **6.3.1**) passíveis de serem eleitas, independentemente do bloco a serem ofertadas. São elas: **1 - História da Cultura Brasileira; 2 - História das Ideias Políticas e Sociais; 3 - História da Ásia; 5 - História e Memória; 6- História e Patrimônio Cultural; 7 - História e Meio-ambiente; 8 - História e Saúde.**

Assim que eleitas as disciplinas a serem ministradas em cada um dos respectivos blocos, os Colegiados definem também os(as) professores(as) que as ministrarão, respeitando como critério de seleção: a experiência acadêmica, de ensino, pesquisa e extensão no tocante à temática geral da disciplina proposta; Para incentivar a diversidade de abordagens e a amplitude de temáticas estabelecer-se-á que cada docente tem o direito de ministrar apenas uma disciplina de tópicos especiais em História por semestre. Também se define que não será permitido o(a) mesmo(a) professor(a) ministrar a disciplina de tópicos especiais em História por dois semestres consecutivos, salvo decisão extraordinária do Colegiado, constando justificativa em ata.

ÁREA DO CONHECIMENTO II: HISTÓRIA, TEORIAS E METODOLOGIAS

Disciplina	Carga Horária	Bloco
Introdução aos Estudos Históricos	90h	I
Teoria e Metodologia da História I	60h	II
Teoria e Metodologia da História II	60h	III
TOTAL	210H	

A Área do Conhecimento II (História e Teorias) contém em seu Eixo a Epistemologia da história, tendo como base as disciplinas de Introdução aos Estudos Históricos, Teoria e Metodologia da História I e II.

ÁREA DO CONHECIMENTO III: HISTÓRIA E PESQUISA

Disciplina	Carga Horária	Bloco
Metodologia Científica	60h	I
Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	90h	V
Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	VI
Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	VII
Trabalho de Conclusão de Curso III	60h	VIII
TOTAL	330H	

A Área do Conhecimento III refere-se ao que classificamos como História e Pesquisa. As primeiras disciplinas Metodologia Científica e Métodos e Técnicas da Pesquisa em História enquadram normas e técnicas da prática de pesquisa em História para nos semestres seguintes os discentes formularem seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é disciplinada conforme a resolução da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (003/2021), sendo diluída em três fases, e ainda, **condicionada ao sistema de pré-requisito**. A primeira fase será desenvolvida durante a disciplina de Métodos e Técnica de Pesquisa em História (MTPH). A seguintes fases dar-se-ão, respectivamente, nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III.

ÁREA DO CONHECIMENTO IV: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA

Disciplina	Carga Horária	Bloco
História Antiga	30h	I
História Medieval	30h	II
História Moderna	30h	III
História e cultura africana, afro-brasileira e indígena	20h	III
Metodologia do Ensino de História	30h	IV
História da América II	30h	IV
Educação e TIC	30h	IV
História do Brasil Colonial	30h	IV
História e Historiografia do Piauí I	30h	V
História Contemporânea I	30h	VI
História e Historiografia do Piauí II	30h	VI

História do Brasil Republicano I	30h	VII
História do Brasil Republicano II	30h	VII
Tópico Especial em Educação III	20h	VII
TOTAL	400H	

Na quarta área do conhecimento se compreende que a Prática Pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com as práticas previstos nos componentes curriculares. As disciplinas de **Prática Pedagógica** estarão articuladas com os conhecimentos aplicados nas suas respectivas disciplinas teóricas, assim, considera-se que os componentes curriculares planejados são extremamente relevantes para que o curso cumpra seu objetivo de formar profissionais preparados para a docência. Já as disciplinas de **Estágio Supervisionado** realizado na escola, o licenciando deve, obrigatoriamente, ser acompanhado constantemente no seu processo de aprendizagem por um mentor na escola (professor mais experiente) e um supervisor/orientador na IES (supervisor de estágio).

Disciplina	Carga Horária Teórica	Prática de Estágio	Bloco
Estágio Supervisionado I	50h	100h	VI
Estágio Supervisionado II	50h	100h	VII
Estágio Supervisionado III	30h	70h	VIII
TOTAL		400H	

Compreende-se que a multiplicidade das estratégias para a prática de Estágio Supervisionado Obrigatório é ampla e diversificada, porém, dentre todos os currículos dos seis cursos de Licenciatura em História dessa instituição encontramos objetivos e carga horária comuns, regulados pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Desta feita, consideramos que tais disciplinas devem ser compatibilizadas e aproveitadas junto aos demais PPCs

dos diversos cursos de Licenciatura em História da UESPI, desde que sejam cursadas na em sua integridade. Isto é, caso o aluno transferido estiver cursando parcialmente as disciplinas de Estágio Obrigatório, no momento de sua transferência as horas parciais não poderão ser aproveitadas dado que ele deve se readaptar às estratégias pedagógicas empregadas no curso de destino. Porém, no caso do aluno transferido ter cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório em sua integridade, tais horas deverão ser aproveitadas, dado que todos os estágios estão de acordo com o artigo 7º, inciso VIII da resolução supracitada: dar-se à centralidade aos Estágios Obrigatórios que “enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio”.

ÁREA DO CONHECIMENTO V: HISTÓRIA E OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Disciplina	Carga Horária	Bloco
Libras	60h	I
Filosofia da Educação	60h	II
Sociologia da Educação	60h	II
Psicologia da Educação	60h	III
História e cultura africana, afro-brasileira e indígena	70H	III
Tópico Especial em Educação I	60h	III
Metodologia do Ensino de História	60h	IV
Educação e TICs	60h	IV
Tópico Especial em Educação II	60h	IV
Didática	60h	V
História da Educação Brasileira	60h	VI
Tópico Especial em Educação III	70h	VII
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	VIII
TOTAL	800H	

Nessa Área de Conhecimento englobam interesses de disciplinas pedagógicas da base comum, exigida pela Legislação Educacional Brasileira (LDB, N. 9.394/96) e seus entrelaços com a História, buscando possibilitar aos discentes uma fundamentação pedagógica sólida para o processo ensino/aprendizagem.

Como possibilidades de ementas para os Tópicos Especiais em Educação, o curso de Licenciatura em História do campus Clóvis Moura oferta, conforme a resolução UESPI CEPEX 008/2021 - que regulamenta as disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI as seguintes disciplinas consideradas optativas: **Arte e Educação; Fundamentos da Educação Especial; Psicopedagogia; Fundamentos de Estudos Gênero e Diversidade Sexual na Educação; Sociologia da Infância; Gestão Educacional; Fundamentos Antropológicos na Educação; Avaliação da Aprendizagem**. De acordo com o artigo segundo da mesma resolução também define-se os critérios para a eleição dos(as) possíveis professores(as) para ministrar tais disciplinas: “§ 1º - As disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum acima mencionadas deverão ser ministradas por docentes com formação e/ou pesquisa na área da disciplina e, na ausência deste por Pedagogos(as)”.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em atenção à resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a UESPI buscou implementar conteúdos em disciplinas e atividades curriculares que dessem conta da educação das relações étnico-raciais. No mesmo âmbito, é dada atenção a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório nos estabelecimentos de ensino públicos e privados o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Na forma prática nosso PPC atende esses marcos legais a partir das disciplinas de **História e cultura africana, afro-brasileira e indígena**, prevista na resolução CEPEX n. 08/2021, ofertada no Bloco III e a disciplina de **História da África** ofertada no Bloco VII.

Além das disciplinas em seu conteúdo específico sobre a temática aqui discutida, a formação para a educação das relações étnico-raciais em nosso curso é possibilitada pela via da pesquisa e extensão. O corpo docente tem desenvolvido Ações Extensionistas que integram a Universidade e a sociedade do seu entorno, a exemplo do Núcleo de Pesquisa em História e Educação - NUPEHED/CCM que desenvolve o projeto “CAPOEIRA, HISTÓRIA, CULTURA E ARTE: estudo e prática da capoeira em escolas da Educação Básica”, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão (PREX). Cita-se esse exemplo de maneira a demonstrar que a formação discente do nosso curso abrange várias experiências, de maneira ética e fundamentada nos princípios da legislação vigente.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

Em consonância com o referido decreto, o curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura oferece a disciplina de Libras aos alunos, em caráter obrigatório e em atenção à resolução CEPEX n. 08/2021, no primeiro bloco do curso. Essa disciplina objetiva instrumentalizar os professores em formação para o exercício da prática docente com alunos surdos. Para tanto, faz-se necessário compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, bem como o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda.

Deste modo, o curso tornará possível o desenvolvimento de conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua

Brasileira de Sinais Libras e formar professores capazes de lidar com as diferenças e pluralidades do sistema educacional brasileiro.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em História da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

Para além do trato transversal da temática, o curso oferece a disciplina de **História e meio-ambiente** na modalidade optativa em forma de **Tópico Especial**, com carga horária de 50h que poderá ser ofertada nos blocos II ou V. Essa disciplina permite um aprofundamento na discussão sobre os aspectos socioculturais e econômicos de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente, além de promover o debate sobre as possibilidades do ensino de história Ambiental na educação básica.

Essas discussões permitirão aos alunos terem uma compreensão mais ampla sobre a questão ambiental, compreendendo-a historicamente e promovendo ações mais assertivas com o trato com o meio ambiente.

6.1.4. Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores(as) para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação), o curso de Licenciatura em História oferta a disciplina Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Bloco IV, viabilizando a competência geral docente número 5 (BNC-Formação Professor) que norteia a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes. As TICs também poderão ser

empregadas como ferramentas ao longo do curso no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Antiga	60 H	30H	90 H
Metodologia Científica	60 H	---	60 H
Introdução aos Estudos Históricos	90 H	---	90 H
Libras	60 H	---	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			300 H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Medieval	60 H	30H	90 H
Teoria e Metodologia da História I	60 H	---	60 H
Tópico Especial em História I	50 H	---	50 H
Filosofia da Educação	60 H	---	60 H
Sociologia da Educação	60 H	---	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			320 H

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Moderna	60 H	30H	90 H
Teoria e Metodologia da História II	60 H	---	60 H
História da América I	60 H	---	60 H
Psicologia da Educação	60 H	---	60 H
História e cultura africana, afro-brasileira e indígena	70 H	20H	90 H
Tópico Especial em Educação I	60 H	---	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			420 H

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História do Brasil Colonial	60 H	30H	90 H
Metodologia do Ensino de História	60 H	30H	90 H
História da América II	60 H	30H	90 H
Educação e TICS	60 H	30H	90 H
Tópico Especial em Educação II	60H	---	60 H

ACE/Unidade Curricular Específica I	---	160H	160H
TOTAL DO SEMESTRE			580H

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História do Brasil Monárquico	60 H	30H	90 H
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	90 H	---	90 H
Tópico Especial em História II	50 H	---	50 H
História e historiografia do Piauí I	60 H	30H	90 H
Didática	60 H	---	60 H
Historiografia brasileira	60 H	---	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			440H

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Contemporânea I	60 H	30H	90 H
Trabalho de Conclusão de Curso I*	60 H	---	60 H
História do Brasil Republicano I	60 H	30H	90 H
História e historiografia do Piauí II	60 H	---	60 H
Estágio Supervisionado I	50 H	100 H	150H
História da Educação Brasileira	60 H	---	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			510 H

* **Pré-requisito:** aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História

SETIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Contemporânea II	60 H	---	60 H
Trabalho de Conclusão de Curso II*	60 H	---	60 H
História do Brasil Republicano II	60 H	30H	90 H
Tópico Especial em Educação III	70 H	20H	90 H
Estágio Supervisionado II	50 H	100 H	150H
ACE/Unidade Curricular Específica II	---	160H	160H
TOTAL DO SEMESTRE			610 H

* **Pré-requisito:** aprovação na disciplina de TCC I

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História da África	60 H	---	60 H
Trabalho de Conclusão de Curso III*	60 H	---	60 H
Política educacional e organização da educação básica	60 H	---	60 H

AACC	---	---	60H
Estágio Supervisionado III	30 H	70 H	100 H
TOTAL DO SEMESTRE			340 H

* **Pré-requisito:** aprovação na disciplina de TCC II

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	800 H
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA	1600 H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 H
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400 H
ACE	320 H
TOTAL	3520 H

6.2.1 FLUXOGRAMA

Bloco I	Bloco II	Bloco III	Bloco IV	Bloco V	Bloco VI	Bloco VII	Bloco VIII
História Antiga (60T+30P) 90h	História Medieval (60T+30P) 90h	História Moderna (60T+30P) 90h	História do Brasil Colonial (60T+30P) 90h	História do Brasil Monárquico (60T+30P) 90h	História Contemporânea I (60T+30P) 90h	História Contemporânea II 60h	História da África 60h
Metodologia Científica 60h	Teoria e Metodologia da História I 60h	Teoria e Metodologia da História II 60h	Metodologia do Ensino de História (60T+30P) 90h	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 90h	TCC I 60h	TCC II 60h	TCC III 60h
Introdução aos Estudos Históricos 90h	Tópico Especial em História I 50h	História da América I 60h	História da América II (60T+30P) 90h	Tópico Especial em História II 50h	História do Brasil Republicano I (60T+30P) 90h	História do Brasil Republicano II (60T+30P) 90h	Política educacional e organização da Educação Básica 60h
Libras 60h	Filosofia da Educação 60h	Psicologia da Educação 60h	Educação e TICS (60T+30P) 90h	História e historiografia do Piauí I (60T+30P) 90h	História e historiografia do Piauí II 60h	Tópico Especial em Educação III (70T+20P) 90h	AACC 60h
	Sociologia da Educação 60h	História e cultura africana, afro-brasileira e indígena (70T+20P) 90h	Tópico Especial em Educação II 60h	Didática 60h	Estágio Supervisionado I 150h	Estágio Supervisionado II 150h	Estágio Supervisionado III 100h
		Tópico Especial em Educação I 60h	ACE/Unidade Curricular Específica I 160h	Historiografia Brasileira 60h	História da Educação Brasileira 60h	ACE/Unidade Curricular Específica II 160h	
300H	320H	420H	580H	440H	510H	610H	340H

Legendas: (60T+30P): 60 horas teóricas + 30h prática pedagógica / (70T+20P): 70 horas teóricas + 20h prática pedagógica

Carga Horária Total do Curso: 3520 Horas sendo 1600h de Formação Específica da Área + 400h de Prática dos Componentes Curriculares + 800h dos Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos + 400h de Estágio Supervisionado + 320h de Atividade Curricular de Extensão na Forma de Unidade Curricular Específica (10%).

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso Licenciatura em História da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em História da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina: História Antiga

**Carga Horária Teórica: 60h
Prática Pedagógica: 30h**

Ementa: Fontes, métodos e abordagens no estudo da História Antiga; Poder, cultura e sociedade no Antigo Oriente-Próximo; Grécia Antiga, o mundo romano e a integração no Mediterrâneo.

Competências:

- Conhecer o debate historiográfico sobre o estudo da História Antiga e suas construções narrativas.
- Identificar a partir do uso de fontes históricas a relação entre política, economia e cultura nas sociedades do Antigo Oriente Próximo.
- Compreender os processos de integração no Mediterrâneo.

Cenários de aprendizagem: A disciplina será desenvolvida a partir de exposições dialogadas, discussões temáticas, leitura e interpretação de documentos históricos.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 6 ed., São Paulo: Contexto, 2020.

LIVERANI, Mário. **Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia**. São Paulo: Edusp, 2016.

PINSKY, Jaime. **100 textos de história antiga**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Pierre. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Org.) **História da Vida Privada: do Império Romano ao ano Mil**. Vol. 01. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
Brasiliense, 1991.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

GUARINELLO, Norberto. **História Antiga**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

POZZER, Kátia. **História Antiga Oriental**. Canoas: Editora da ULBRA, 2013.

Disciplina: Metodologia Científica	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: O conhecimento, a ciência e o método científico; Aquisição das normas e habilidades técnica da produção e apresentação do trabalho científico; Instrumentalização: leitura e escrita. A estrutura de textos acadêmicos e suas finalidades: artigo, resumo, resenha, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese. As normas técnicas da ABNT.

Competências:

- Avaliar criticamente diferentes projetos de pesquisa, com relação à sua organização sequencial e conteúdo;
- Identificar os diferentes elementos que caracterizam o conhecimento científico;
- Desenvolver projetos de pesquisa conforme a ABNT;
- Utilizar, em conformidade com os padrões de cientificidade, textos e outras fontes de informações do conhecimento;
- Elaborar resumos, textos, resenhas com análises críticas valorizando os conteúdos de diferentes disciplinas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento da disciplina serão usados textos que auxiliem na reflexão sobre os temas em discussão, além de outros suportes que se inter-relacionam com a bibliografia da disciplina. Além disso, essa disciplina demandará o exercício prático e constante das normas de ABNT e de elaboração de textos acadêmicos. Para tanto, serão utilizados os espaços da sala de aula da UESPI, biblioteca e laboratório de Informática.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9a ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Disciplina: Introdução ao Estudos Históricos	Carga Horária: 90h
---	---------------------------

Ementa: A História e suas relações com as Ciências Sociais e Humanas: problema da verdade; do conhecimento; da objetividade; da interdisciplinaridade. A polissemia do conceito de História. Sujeitos, objetos e problemas. O tempo histórico: historicidade do conceito de tempo. Espaço e espacialidades. Narrativa e escrita do conhecimento histórico. Estudo das múltiplas correntes historiográficas e seus referenciais teórico-metodológicos (Parte I): Positivismo. Historicismo e Materialismo Histórico.

Competências:

- Analisar os conceitos preliminares acerca do saber histórico-científico e das competências e habilidades de professores críticos e reflexivos na área de história;
- Caracterizar a natureza do conhecimento histórico, aplicado aos fundamentos básicos do Ensino de História;
- Operacionalizar adequadamente os principais conceitos: História, tempo, sujeito, espaço.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura e os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Publicações Europa-América, 2010.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

REIS, José Carlos. **Teoria da história. Vol. II. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a História**. Lisboa: Edições 70, 2009.

PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de História?** São Paulo: Contexto, 2013.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Artigos científicos:

MAGALHÃES, Gildo. Por uma dialética das controvérsias: o fim do modelo positivista na história das ciências. **Estudos Avançados**, 32, (94), 2018, p. 345-361.

RICON, Leandro Couto Carreira. Das Filosofias Positivistas da História à Educação Histórica Conservadora: Comte, Buckle e Durkheim. **Revista Encontros com a Filosofia**. Ano 8, n.11, 2020 (Fev-Jun). p. 79-92.

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. ADITIVO EXCLUSIVO PARA PEDAGOGIA E LETRAS PORTUGUÊS: Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. ADITIVO EXCLUSIVO PARA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: Sistema de medidas, tempo cronológico, contextos do mais.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.

CAPOVILLA, Fernando C. (org.). **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão**: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP:IEL/UNICAMP, 2004.

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina: História Medieval

**Carga Horária Teórica:
60h**

Prática Pedagógica: 30h

Ementa: A formação dos estados do ocidente e oriente medieval; Estrutura e dinâmica das sociedades medievais. Historiografia do período medieval

Competências:

- Compreender as estruturas acerca das práticas humanas nas sociedades medievais a partir do declínio do império romano.

- Compreender as diversas formas de organização social dentro do sistema do feudalismo e entender a importância da sua influência religiosa identificando também seus sinais de declínio.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura e os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 6.ed. São Paulo: Edições 70, 2012.

DUBY, Georges (Org.). **História da vida privada 2:** da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A idade média, nascimento do ocidente**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Bibliografia Complementar:

DUBY, Georges. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. 2. ed. Lisboa: Editorial estampa, 1982.

FRANCO JR, Hilário. **Ano 1000: tempo de medo ou de esperança?** (Coleção Virando séculos). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval** (Lugar da História). 3ª ed. Edições 70-Brasil, 2010.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média:** tempo, trabalho e cultura no Ocidente (Coleção Nova História) . Trad. Maria Helena da C. Dias. Lisboa: Ed. Estampa, 1997.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Estudo das múltiplas correntes historiográficas e seus referenciais teórico-metodológicos, entre os séculos XIX e XX (Parte II): A Escola dos Annales. História Social Inglesa. Nova História. História Cultural. Estruturalismo e Pós-Estruturalismo.

Competências:

- Caracterizar as diferentes correntes historiográficas;
- Analisar aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos entre as diferentes correntes historiográficas;
- Aplicar concepções teórico-metodológicas ao estudo, à pesquisa e à prática docente no fazer historiográfico.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura e os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História – vol. 1:** princípios e conceitos fundamentais. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929 – 1989):** a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a História.** Lisboa: Edições 70, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História – vol. III:** os paradigmas revolucionários. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Teoria da História – vol. V:** a Escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BURKE, Peter. **História e teoria social.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história.** São Paulo: Cia. de Bolso, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História e História Cultural.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Artigos científicos:

BARROS, José D'Assunção. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. **Revista História em Reflexão**: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010, p. 01-29.

BRUAND, Yves. Metodologia da História, Teoria da História e História da Historiografia. **Revista de História**, [S. l.], v. 26, n. 54, p. 515-522.

Disciplina: Tópico Especial em História I	Carga Horária: 50h
--	---------------------------

O Colegiado irá se reunir no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada docente. Conferir a ementa na lista de Disciplinas Optativas.

Disciplina: Filosofia da Educação	Carga Horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (org.). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna,

2006.

MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Disciplina: Sociologia da Educação	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa

sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado. Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula da UESPI, bem como a biblioteca.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12^a ed. São Paulo: Melhoramentos,

1955.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar**: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ /São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011.

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina: História Moderna

Carga Horária Teórica:

60h

Prática Pedagógica: 30h

Ementa: Noções de modernidade e as fundações do pensamento moderno: Formação do Estado Moderno, Renascimento e reforma; Revoluções inglesas do século XVII; Iluminismo e Revolução Industrial.

Competências:

- Saber analisar os elementos estruturais da época Moderna da História
- Compreender o conceito de modernidade em diferentes concepções teóricas.
- Identificar transformações políticas e sociais da História Moderna.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura e os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento o contexto de François Rabelais**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CHARTIER, Roger. **Origens culturais da revolução francesa**. São Paulo: UNESP, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada**, 3: da Renascença ao século das luzes. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VOVELLE, Michel (Org.). **França revolucionária (1789-1799)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História II	Carga Horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Dimensões e abordagens da História: História e Cultura Política. História e Movimentos Sociais. História e Memória. História, Gênero, Corpo e Sexualidade. História e Religiosidades. História e Identidades. História e Imagens (Fotografia, Cinema, Pintura, Charge). História e Literatura. História e Música. História e Patrimônio material e imaterial. História, Educação e Ensino, entre outras dimensões.

Competências:

- Conhecer as principais dimensões e abordagens da História;
- Analisar as dimensões da História, a partir dos conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos;

- Problematizar as diferentes práticas e narrativas na construção do conhecimento histórico e da escrita historiográfica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura e os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História – vol. IV:** acordes historiográficos – uma nova proposta para a teoria da História. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Editora da UNUESP, 2011.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio F. da (orgs.). **Nova História em perspectiva:** debates. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história:** ensaios de teorias e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** 3. d. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. São Paulo: Unicamp, 2013

RÉMOND, René. **Por uma história política.** 2. ed. São Paulo: FGV, 2003.

PROST, Antoine. **Doze Lições sobre a História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Artigos científicos:

BARROS, José D'Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004, p. 17-35.

CARDOSO, Irene. Narrativa e história. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, 12(2), novembro de 2000, p. 03-13.

Ementa: As dinâmicas de “encontro dos mundos” e trânsitos culturais. Os projetos de conquista e colonização. Os mundos do trabalho e as resistências indígenas e afro-americanas. As Independências: Haiti, Brasil, América espanhola e Estados Unidos. Raça, classe e gênero na organização dos mundos do trabalho e na apropriação da terra na América Latina. Pesquisa e ensino em História da América I.

Competências:

- Compreender as formas com as quais ocorreram os contatos e trocas culturais entre europeus e as sociedades indígenas;
- Compreender as relações de trabalho e as estratégias de resistência dos povos indígenas e das populações afro-americanas;
- Entender as independências, os projetos em disputa e sujeitos diversos envolvidos nesse processo;
- Refletir sobre os recortes de gênero e classe na organização social do trabalho e na apropriação da terra na América Latina;
- Estabelecer estratégias de pesquisa e ensino em História da América.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2015 (7 volumes).

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam; MARTINS, Maria Cristina B. **As Américas na primeira modernidade (1492-1750)**. Curitiba: Editora Prismas, 2018. Vol. 1 e 2.

Miguel León Portilla (org.). **A conquista da América Latina vista pelos índios**. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984.

Bibliografia Complementar:

LA FUENTE, Alejandro de; ANDREWS, George Reid [et al.]. **Estudos afro-latinoamericanos**: uma introdução. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

GRUZINSKI, Serge. **As quatro partes do mundo**: história de uma mundialização. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Edusp, 2014.

JAMES, C.L.R. **Os jacobinos negros**: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.

MELO, Karina Moreira Ribeiro da Silva e. **Histórias indígenas em contextos de formação dos Estados argentino, brasileiro e uruguaio**: charruas, guaranis e minuanos em fronteiras platinas (1801-1818). 2017. 1 recurso online (352 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330876>>. Acesso em: 2 set. 2018.

NOVAES, Adauto (org.), **A Outra Margem do Ocidente**. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia Das Letras, 1999.

Disciplina: Psicologia da Educação	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia**: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia**: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento**: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SCHULTZ, D. & SCHULTZ, S. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão**. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

Disciplina: História e cultura africana, afro-brasileira e indígena	Carga Horária Teórica: 70h Prática Pedagógica: 20h
--	---

Ementa: História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos

indígenas brasileiros e piauienses;(negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências: Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afrobrasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia Básica

FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

MUNANGA, Kabenguele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Ed. Global, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO. Renôr F. de Carvalho. **Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774**. Teresina: EDUFPI, 2008.

DONATO, Hernâni. **Os povos indígenas no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

GOMES, Ana Beatriz Souza; CUNHA Jr., Henrique. **Educação e afro-descendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.

LIMA, Solimar Oliveira. **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.

Disciplina: Tópico Especial em Educação I
--

Carga Horária: 60h

O Colegiado irá se reunir no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada docente. Conferir a ementa na lista de Disciplinas Optativas.

Disciplinas do 4º Semestre

Disciplina: História do Brasil Colonial
--

Carga Horária Teórica: 60h

Prática Pedagógica: 30h

Ementa: A constituição, o desenvolvimento e a crise da colonização portuguesa no continente americano por meio da abordagem de temas sociais, econômicos, políticos e culturais.

Competências: Analisar a sociedade brasileira no período colonial e a produção historiográfica brasileira a respeito.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus

Bibliografia Básica:

LINHARES, Maria Yeda (org.). **História geral do Brasil**. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

NOVAIS, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil**. Vol I. 6ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O tratado dos viventes**: formação do Brasil no atlântico sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo. Cia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia das letras, 1986.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre vaqueiros e fidalgos**: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850). Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2013.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História	Carga Horária Teórica: 60h Prática Pedagógica: 30h
--	---

Ementa: História do ensino de História no Brasil; Ensino de História e educação; o professor, o aluno, a escola, os conselhos de educação e o ensino de História; ensino de História e Teoria; métodos e técnicas do ensino de História.

Competências:

- Conhecer as influências da nova historiografia sobre o ensino de história;
- Problematizar o campo teórico da história e sua interlocução com os métodos, a metodologia, o ensino e a prática da disciplina História enquanto processo de construção histórica;
- Conhecer os efeitos dos novos parâmetros educacionais sobre o ensino de história;
- Planejar ações didático-pedagógicas em situações concretas de ensino de História.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia, além dos espaços da biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar:

CABRINI, Conceição (Org). **O ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papyrus, 2010.

JOSÉ DA SILVA, Giovani.; COSTA, A. M. R. F. M. . **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Jaime (org). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: História da América II	Carga Horária Teórica: 60h Prática Pedagógica: 30h
---	---

Ementa: Processo de formação dos Estados Nacionais na América. Populismo e ditaduras militares. História, cultura e resistência dos povos indígenas e afro americanos.

Competências:

- Apropriar-se de subsídios teórico-metodológicos para a compreensão do
- processo de formação dos Estados Nacionais na América;
- Refletir sobre as relações de dominação política, a organização da economia e do trabalho e os significados dos processos de “modernização” adotados na América durante o século XIX.
- Analisar a história, a cultura e as lutas de resistência dos povos indígenas e afro americanos.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

MOTTA, Rodrigo Sá. (org.). **Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1994.

PAREDES, Beatriz. (Coord.). DAMIANI, Gerson; PEREIRA, Wagner Pinheiro; NOCETTI, María Antonieta Gallart. (Orgs.). **O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

Bibliografia Complementar:

BETHEL, Leslie. [org.]. **História da América Latina**. De 1870 a 1930. São Paulo: Edusp, Vol. V, 2002.

DEL POZO, José. **História da América Latina e do Caribe**. Dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre, RS: L & PM, 2014.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. São Paulo, Contexto: 2010.

Disciplina: Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Carga Horária Teórica: 60h Prática Pedagógica: 30h
--	---

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação; conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas; conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital; Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas; Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais; Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital. Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo *Bring Your Own Device – BYOD* (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experientiação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia complementar:

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: mar. 2019.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: *Sociedade em rede: do conhecimento à ação política* (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63.

Disciplina: Tópico Especial em Educação II

Carga Horária: 60h

O Colegiado irá se reunir no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada docente. Conferir as ementas na lista de Disciplinas Optativas.

Disciplina: ACE/Unidade Curricular Específica I

Carga Horária: 160 horas

Ementa:

Processo interdisciplinar, educativo, cultural, artístico, científico, ambiental e político que promova a interação transformadora entre a UESPI, a comunidade acadêmica e demais setores da sociedade.

Competências:

- Propor o diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- Atuar na formação integral dos discentes, o que inclui suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida e formação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular, tornando-os profissionais éticos, críticos e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade;
- Contribuir na complementação educacional do discente, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de ações extensionistas;
- Realizar o planejamento, a coordenação e o acompanhamento de ações extensionistas, que possibilitem também o desenvolvimento profissional da comunidade acadêmica;
- Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico

Cenários de Aprendizado

Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestações de serviço vinculados à Projeto(s) e/ou Programa(s) de Extensão cadastrado(s) e aprovado(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, Brasília: CNE, 18 de dez. 2018.

PIAUÍ. Universidade Estadual do Piauí. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 034**, Teresina: UESPI, 01 dez. 2020.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, 33(3), 1229-1256. DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229.

Maximiano Júnior, M. **Indicadores brasileiros de extensão universitária**. Campina Grande: EDUEFCG, 2017.

Rocha, R. M. G. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: Faria, D. S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, pp. 13- 29.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, 8(2), 154-163.

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina: História do Brasil Monárquico

Carga Horária Teórica: 60h

Prática Pedagógica: 30 h

Ementa: Desenvolver uma reflexão sobre a Independência, bem como a construção do Estado-nação e cidadania; pensar a estrutura econômicas e políticas de Estado e as relações de poder estabelecidas entre os diferentes atores sociais e políticos no pós-independência; estabelecer uma discussão com abordagens sobre escravidão, ciência e raça e sua relação com as questões sociais da época.

Competências:

- Refletir sobre o processo de construção do Brasil Independente, considerando os diversos projetos de Nação e o conceito de cidadania formulado no interior da construção do Estado-nação
- Identificar as permanências e rupturas que caracterizaram a construção das instituições políticas e econômica do Brasil Independente;
- Compreender as ideias defendidas sobre escravidão, ciência e raça no Brasil oitocentista e suas implicações na sociedade brasileira;
- Conhecer a bibliografia e documentação pertinentes à ementa e suas possibilidades para o Ensino e a Pesquisa das temáticas em questão que poderão ser aplicados nos cenários de sala de aula da educação básica.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula da universidade com discussões teóricas que envolverão leitura, aulas expositivas e debate em grupo. Para mediação das discussões a disciplina contempla ainda a produção de textos em formatos de relatórios, ensaios e artigos. Em complementação a esses cenários os discentes poderão ser inseridos também em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como em museus, arquivos e espaços de memória da cidade.

Bibliografia Básica:

ALONSO, Angela. **Ideias em Movimento.** A geração de 1870 na crise do Brasil- Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem:** a elite política. Teatro das Sombras: a política imperial. 5ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**. 3a. ed., SP, Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Maria Odila Leite da Silva, **Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX**. 2a ed. Revista. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio: civilização e poder no Brasil às vésperas da independência (1808 à 1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Mattos, Hebe Maria Mattos. **Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico**. RJ, Jorge Zahar Editor, 2000.

MATTOS, Ilmar Rohlof de. **O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial**. Rio de Janeiro, Hucitec, 1987.

NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe. **História da Vida Privada**. Vol. Império. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	Carga Horária: 90h
---	---------------------------

Ementa: Sistematização da pesquisa histórica e a elaboração do Projeto de Pesquisa: Delimitação do tema (recorte espacial, temporal e das fontes), Justificativas, Problematização, Objetivos, Referencial Teórico e Historiográfico, Metodologias, Técnicas e Fontes, Cronograma e Referências.

Competências:

- Compreender a pesquisa como construção do conhecimento histórico: conceitos, campos e linhas de pesquisa do historiador;
- Entender a pesquisa em História com suas inter-relações com o ensino e a prática docente;
- Saber elaborar o projeto de pesquisa em História.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus. Além disso, há o estímulo para pesquisa de campo em Arquivos Públicos e privados, bem como a exploração de arquivos digitais; e demais espaços demandados, conforme a especificidade de cada objeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método.** Bauru, SP: EDUSC, 2006.

BARROS, José D`Assunção. **O Campo da História.** Rio de Janeiro: Vozes 2004.
_____. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos e Abusos da História Oral.** Rio de Janeiro, FGV, 1998.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, Rogério Rosa. **Possibilidades de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2017.

Artigos científicos:

BARROS, José D`Assunção. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 02, jul./dez. 2020, p. 03-26.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. Rompendo o silêncio: narrativas orais sobre a intervenção militar na Estrada de Ferro Central do Piauí (1964). **História Oral**, v. 23, n. 2, p. 361-387, jul./dez. 2020, p. 361-387.

Disciplina: Tópico Especial em História II

Carga Horária: 50h

O Colegiado irá se reunir no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada docente. Conferir a ementa na lista de Disciplinas Optativas.

Disciplina: História e Historiografia do Piauí I

Carga Horária Teórica: 60h

Prática Pedagógica: 30h

Ementa: A ocupação do território, os confrontos e alianças com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A sociedade e as redes familiares na estruturação da administração colonial e imperial. A estruturação dos mundos do trabalho a partir da mão de obra livre e escravizada. O Piauí e as lutas pela independência. A Balaiada no Piauí. A educação no Piauí do século XIX.

Competências:

- Analisar as principais correntes teórico-metodológicas da historiografia piauiense, explorando as produções sobre o período colonial e monárquico;
- Compreender os novos objetos de estudos abordados pelos historiadores, como o papel dos negros e indígenas na formação social e organização dos mundos do trabalho no Piauí;
- Analisar a estruturação administrativa no contexto do Piauí Colonial e Imperial, com destaque para a atuação das elites locais;
- Compreender o papel do Piauí no processo de independência do Brasil;
- Analisar a participação do Piauí na Balaiada: os conflitos locais e administração imperial;
- Compreender a estruturação do ensino na província piauiense.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, T. M. P. **A elite colonial piauiense**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

DIAS, C. M. M. **Balaio e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja**. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002.

LIMA, Solimar Oliveira. **Fazenda: pecuária, agricultura e trabalho no Piauí escravista (séc. XVII - séc. XIX)**. 1. ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, JOHNY SANTANA. **Bravos do Piauí! Orgulhai-vos**. A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai (1865-1866). 2ª. ed. Teresina: EDUFPI, 2015.

DIAS, Claudete Maria Miranda; SANTOS, Patrícia de Sousa. (Orgs.). **História dos Índios do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2011.

EUGÊNIO, João Kennedy; LIMA, Solimar Oliveira. **Escravidão negra no Piauí e temas conexos**. Teresina: EDUFPI, 2014.

LIMA, Nilsângela Cardoso (org.). **Páginas da História do Piauí colonial e provincial**. Teresina: EDUFPI, 2020.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre Vaqueiros e Fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1830)**. 1. ed. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2013.

Disciplina: Didática	Carga Horária 60h
-----------------------------	--------------------------

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; a importância da Didática na formação do/a professor/a; formação e identidade docente; tendências pedagógicas da prática escolar; o planejamento de ensino e a organização do processo ensino aprendizagem.

Competências:

Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do/a professor/a para o exercício da docência;
Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a sala de vídeo, o ambiente virtual e a biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Bibliografia complementar:

BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.

PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola, 1989.

Ementa: Reflexão acerca da produção historiográfica brasileira no século XIX e XX. Discussão sobre as recentes tendências historiográficas no Brasil.

Competências

- Conhecer as tendências historiográficas que embasam a construção do conhecimento histórico
- Refletir acerca da produção historiográfica brasileira a partir das teorias e saberes contemporâneos da história e da atividade didático-pedagógica.
- Cenários de Aprendizagem: a sala de aula da IES

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

NICODEMO, Thiago Lima. **Uma Introdução à História da Historiografia Brasileira (1870-1970)**. 1ª ed. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2018.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC**. Rio de Janeiro: FGV, 1ª edição, 2002.

MALERBA, Jurandir (org). **História e narrativa: a ciência e a arte da narrativa histórica**. Petrópolis: Vozes, 1ª edição, 2016.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: RECORD, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil 2 de Calmon a Bomfim : a favor do Brasil: direita ou esquerda?**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiografia**. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 2015.

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina: História Contemporânea I

Carga Horária Teórica: 60h

Prática Pedagógica: 30h

Ementa: Revolução Francesa: contextualização e estudo dos seus desdobramentos; O pensamento liberal; Revolução Industrial e surgimento do movimento operário. Os processos de unificação na Europa; Identidade Nacional: Estado/Nação; Manifestações populares: Comuna de Paris e organização do internacionalismo proletário. Desenvolvimento do capitalismo e a contradição nação/imperialismo.

Competências:

- Compreender os acontecimentos históricos relativos à fundação da contemporaneidade;
- Caracterizar o século XIX nos seus aspectos político, econômico, social e cultural;
- Analisar Revolução Francesa e seus desdobramentos no século XIX;
- Contextualizar a Revolução Industrial, o mundo burguês e a proposta marxista de então;
- Conceituar revolução, liberalismo, socialismo, modernidade e trabalho.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

HOBSBAWM, Eric J. **Ecos da Marselhesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: maldição de Adão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX**. O Espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1990.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa: 1789-1799**. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: coleta e análise de dados relacionada ao tema monografia. Estruturação da lógica argumentativa da pesquisa, observando as normas ABNT para a redação do relatório parcial; orientação do desenvolvimento organização textual e escrita no processo de pesquisa em Histórica e dos capítulos da monográficos; Entrega de um capítulo da monografia.

Competências:

- Refletir na construção teórica, metodológica e estrutural da pesquisa;
- Desenvolver os procedimentos metodológicos para o trabalho com fontes para a pesquisa em História

- Desenvolver a pesquisa em acordo com os objetivos, com o recorte temático, teóricos conceituais e metodológicos a partir das propostas do projeto de pesquisa
- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos na organização da expressão oral e escrita do texto;
- Formatar a estrutura de capítulos da monografia como relatório parcial da disciplina.

Cenários De Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de multimídia para o acesso aos repositórios virtuais de documentação histórica e ambientes virtuais de aprendizagem com função complementar. Arquivos e instituições produtoras do discurso historiográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA:

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Dominíos da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, história visual: Balanço histórico, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, vol. 23, n. 45, 2003.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.

REIS, Jose Carlos. Escola do Annales. **A inovação em História.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: História do Brasil Republicano I	Carga Horária Teórica: 60h Prática Pedagógica: 30h
---	---

Ementa: A passagem da monarquia à República; os Projetos republicanos; A consolidação e dissolução do sistema oligárquico; os movimentos sociais no mundo rural e urbano; Nacionalismos e debates intelectuais; A crise dos anos 20 e o Movimento de 1930; o Integralismo; O movimento de 1932; Vargas e o Estado Novo (1937-1945) e a transição democrática de 1945.

Competências:

- Conhecer os principais fatos da Primeira República (1889-1930);
- Refletir sobre a emergência do nacional estatismo (1930-1945) com seus respectivos debates historiográficos;
- Destacar o período Vargas e a emergência da realidade contemporânea brasileira em seus aspectos políticos, culturais e sociais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.) **O tempo do liberalismo oligárquico:** da Proclamação da República à Revolução de 1930. Vol 01, 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.) **O tempo do nacional estatismo:** do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Vol 02, 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.) **História do Brasil Nação:** abertura para o mundo (1889-1930). Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo. Companhia das Letras: 1990.

DE DECCA, Edgar. **1930**: o silêncio dos vencidos. SP, Brasiliense, 1981.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil**: o imaginário popular. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. São Paulo, Vértice/IUPERJ, 1988.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Disciplina: História e Historiografia do Piauí II	Carga Horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Historiografia piauiense dos séculos XX e XXI; estudo sobre a relação entre história, memória e narrativa e suas interligações na historiografia piauiense.

Competências:

- Conhecer a História Social e Cultural Piauiense;
- Analisar a mais recente produção historiográfica desenvolvida por historiadores piauienses e que tratam sobre temas ligados à política, sociedade, mídia, gênero, patrimônio, memória e cultura piauienses;
- Apresentar as diversas lutas sociais imprimidas pela população piauiense ao longo dos séculos XX e XXI.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia básica:

CARDOSO, E. B. **Múltiplas e singulares**: História e memória de estudantes universitárias em Teresina 1930- 1970. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2004.

MOURA, Iara Guerra. **Historiografia piauiense**: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais. Teresina: UFPI, 2010.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tirantias do Tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Bibliografia complementar:

DOMINGUES NETO, M. **Seca secullorum**. Flagelo e mito na economia rural piauiense. Teresina: Fundação CEPRO, 1987.

EUGENIO, J. K. (Org.). **História de vários feitos e circunstâncias**. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. **O Recinto do Elogio e da Crítica**: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015.

NASCIMENTO, F. A. do. **A cidade sob fogo**: modernização e violência policial (1937- 1945). Recife: UFPE, 1999.

OLIVEIRA, M. A. de O. **Contra a foice e o martelo**: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado I	Carga Horária Teórica: 50h Carga Horária Prática: 100h
---	---

Ementa: Estudo do PCN de História. Estudo da BNCC e o Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano); o que é regência de classe. O planejamento de aula e sua importância.

Competências:

- Exercitar a prática docente aprimorando as atividades do processo ensino-aprendizagem.

- Selecionar e aplicar os modelos pedagógicos de acordo com a realidade sócio-educacional e as particularidades do alunado.
- Selecionar e aplicar atividades que motivem a aprendizagem e permitam avaliar os conhecimentos e habilidades trabalhadas em sala de aula.

Cenários de Aprendizagem: Salas de aula da IES e de escolas públicas e privadas do ensino fundamental da cidade de Teresina.

Bibliografia Básica:

BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: História, 1998.

CURY, Carlos Robert Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa.

Base Nacional Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2019.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar?. Petrópolis: Vozes, 22ª edição, 2014.

Bibliografia complementar:

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FONSECA, Selva Guimaraes; GATTI JUNIOR, Decio (Org.). **Perspectivas do ensino de história:** ensino, cidadania e consciência histórica. Uberlândia, MG: EDUFU: FAPEMIG, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de História:** entre saberes e praticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RIBEIRO, Luis Tavora Furtado (org.). **Temas educacionais:** uma coletânea de artigos. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SILVA, Cristiane Bereta da (Org. [et. al.]). **Experiências de ensino de história no estágio supervisionado.** Florianópolis, SC: UDESC, 2011.

Disciplina: História da Educação Brasileira

Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados a educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura;
- Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte;
- Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. Sao Paulo: Moderna, 2006.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Editora Alinea, 2011.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Séclo XX. Petropolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Jose Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500- 1889)**. Tradução: Antonio Chizzotti. Sao Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FAVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2.ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência**. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação: intuições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina: História Contemporânea II

Carga Horária: 60h

Ementa: Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa de 1917. Crise do capitalismo liberal. Ascensão nazifascista e Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria e seus impactos sociopolíticos: o conflito árabe-israelense. Os levantes de 1968 e o “socialismo real”.

Competências:

- Analisar os processos políticos que marcaram a primeira metade do século XX e seus desdobramentos.
- Problematizar a conjuntura da Guerra Fria e a sua desintegração ao final do século XX.
- Discutir a configuração geopolítica do mundo pós-guerra Fria.
- Analisar as transformações recentes nos mundos do trabalho e da classe trabalhadora.
- Discutir os processos migratórios e seus desdobramentos sociopolíticos.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos extremos: O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LUXEMBURG, Rosa. **A revolução Russa**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2017.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Cid; DEMIER, Felipe. (Orgs.). **Meio século de 1968: barricadas, história e política**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.

BUZETTO, Marcelo. **A Questão Palestina: guerra, política e relações internacionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

MATTOS, Marcelo; VEGA, Ruben. **Trabalhadores e Ditaduras: Brasil, Espanha e Portugal**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SOUZA JÚNIOR, José Alves de. **Mundo contemporâneo**. 2ª ed. Belém-Pa: ed. paka-tatu, 2002.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga Horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Coleta e análise de fontes; Estruturação da lógica argumentativa da pesquisa; Redação do relatório parcial do trabalho de conclusão de curso na modalidade de monografia com a entrega de dois ou mais capítulos; Formatação do texto de acordo com as normas ABNT;

Competências:

- Discutir os estudos e pesquisas que foram elaborados em TCC I;
- Orientar sobre a escrita parcial do TCC;
- Caracterizar o uso dos conceitos e termos técnicos na escrita do TCC;
- Refletir sobre recortes temáticos, teóricos, conceituais e metodológicos a partir da pesquisa;
- Apresentar produto de pesquisa em História no formato de texto acadêmico (Monografia).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de multimídia para o acesso aos repositórios virtuais de documentação histórica e ambientes virtuais de aprendizagem com função complementar. Arquivos e instituições produtoras do discurso historiográfico.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CERTEAU, Michel. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

THOMPSON, E. **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Morais. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BURKER, Peter. **História e teoria social**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

REIS, Jose Carlos. **Escola do Annales**. A inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Disciplina: História do Brasil Republicano II	Carga Horária Teórica: 60h Prática Pedagógica: 30h
--	---

Ementa: Os eventos políticos, sociais e culturais como a experiência liberal-democrática de 1945 a 1964 e o estado nacional desenvolvimentista; O golpe civil militar de 1964 e a Ditadura Militar (1964-1985): consensos, consentimentos e resistências; a Nova República: da transição democrática ao Lulismo e os governos do PT.

Competências:

- Refletir sobre o período liberal-democrático de 1946-1964;
- Analisar o golpe civil-militar de 1964 e suas circunstâncias;
- Discutir as complexas relações entre ditadura e sociedade;
- Avaliar a transição democrática e as perspectivas de cidadania com a Constituição de 1988;
- Identificar o debate historiográfico recente da Nova República;
- Refletir sobre o golpe de 2016 e as rupturas recentes no contexto nacional.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.). **O tempo da experiência democrática:** da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.). **O tempo da Nova República:** da transição democrática a crise política de 2016, Quinta República (1985 – 2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

REIS, Daniel Aarão. **História do Brasil Nação:** modernização, ditadura e democracia (1964- 2010). Vol. 05. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Bibliografia Complementar

ALBERTI, Verena. História e memória na sala de aula e o ensino de temas controversos In: QUADRAT, Samantha; ROLLEMBERG, Denise (Orgs.) **História e Memória das Ditaduras no século XX.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

EVANGELISTA, Breno. **Entusiastas do desenvolvimento:** A Fundação Nacional do Índio e o projeto modernizador da ditadura (1969-1974). Curitiba: Appris, 2021.

FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história:** debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. **1964:** O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sa. **As universidades e o regime militar.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Disciplina: Tópico Especial em Educação III	Carga Horária Teórica: 70h Prática Pedagógica: 20h
--	---

O Colegiado irá se reunir no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada docente. Conferir a ementa na lista de Disciplinas Optativas.

Disciplina: Estágio Supervisionado II	Carga Horária Teórica: 50h Carga Horária Prática:100h
--	--

Ementa: Estudo da BNCC e o Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano); Análise dos programas relativos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental 2; Planejamento e regência de classe nestas séries.

Competências:

- Desenvolver métodos e instrumentos de ensino que contribuam para minimizar as deficiências do processo ensino-aprendizagem.
- Elaborar plano de ação com finalidade de interferir nos problemas que caracterizam o ensino de história.
- Selecionar e aplicar atividades que motivem a aprendizagem e permitam avaliar os conhecimentos e habilidades trabalhadas em sala de aula.

Cenários de Aprendizagem: Salas de aula da IES e de escolas públicas e privadas de ensino fundamental da cidade de Teresina

Bibliografia básica:

BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: História, 1998.

CURY, Carlos Robert Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa.

Base Nacional Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 1ª edição, 2009

Bibliografia complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, Avercamp, 2006.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História ensinada**. São Paulo: Papirus, 6ª edição, 2001.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

Disciplina: ACE/Unidade Curricular Específica II	Carga Horária: 160 horas
---	---------------------------------

Ementa:

Processo interdisciplinar, educativo, cultural, artístico, científico, ambiental e político que promova a interação transformadora entre a UESPI, a comunidade acadêmica e demais setores da sociedade.

Competências:

- Propor o diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- Atuar na formação integral dos discentes, o que inclui suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida e formação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular, tornando-os profissionais éticos, críticos e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade;
- Contribuir na complementação educacional do discente, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de ações extensionistas;

- Realizar o planejamento, a coordenação e o acompanhamento de ações extensionistas, que possibilitem também o desenvolvimento profissional da comunidade acadêmica;
- Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico

Cenários de Aprendizado

Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestações de serviço vinculados à Projeto(s) e/ou Programa(s) de Extensão cadastrado(s) e aprovado(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, Brasília: CNE, 18 de dez. 2018.

PIAUI. Universidade Estadual do Piauí. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 034**, Teresina: UESPI, 01 dez. 2020.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, 33(3), 1229-1256. DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229.

Maximiano Júnior, M. **Indicadores brasileiros de extensão universitária**. Campina Grande: EDUEFCG, 2017.

Rocha, R. M. G. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: Faria, D. S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, pp. 13- 29.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, 8(2), 154-163.

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina: História da África

Carga Horária: 60h

Ementa: Processo de formação histórica e discursiva da África; O continente e sua geografia; Política, religião e economia: a África Saariana e a expansão do Islã; Escravidão, comércio trans/intercontinental: homens e mercadorias; Ideologias anticoloniais: pan-africanismo e negritude; Os nacionalismos e os processos de independência da África; Ensino de História da África (lei 10.639/03).

Competências:

- Analisar os diferentes discursos construídos em torno do continente africano;
- Analisar o processo de formação histórico-social da África;
- Compreender a diversidade sociocultural e política da África;
- Compreender a história africana e seus desdobramentos no tempo presente;
- Fomentar a prática de ensino da história da África e sua intersecção na cultura brasileira, tendo como base uma exigência legal (lei 10.639/03).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na Sala de Aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

OLIVEIRA, Anderson Ribeiro. **Lições sobre a África.** (Tese de doutorado). Brasília- DF: Universidade de Brasília, 2007.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

CANEDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África**. 12ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2005.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

KI-ZERBO, J. (org.). **Coleção História Geral da África em português**. Brasília: UNESCO, Secad/MEC, UFSCar, 2010.

MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite**: Ensaio sobre a África descolonizada. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis. Vozes, 2019.

THONRTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico**, 1400- 1800. Rio de Janeiro, Campus Elsevier, 2004.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso III	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Produção e apresentação do texto monográfico para defesa e apresentação do trabalho de conclusão de curso

Competências:

- Produzir uma monografia a partir do conhecimento e habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Orientar sobre a escrita final e a defesa do TCC;
- Expor sobre prazos, procedimentos de depósito e da defesa do TCC;
- Caracterizar as habilidades necessárias para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Apresentar o trabalho de pesquisa autoral (defesa).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de multimídia para o acesso aos repositórios virtuais de documentação histórica e ambientes virtuais de aprendizagem com função complementar. Arquivos e instituições produtoras do discurso historiográfico.

Bibliografia Básica

BUKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DOSSE, Francois. **A história em migalhas**: dos Annales à nova história. São Paulo: Ensaio: Campinas - SP: editora da Universidade Estadual de Campinas: 1992.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 20

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018

FREITAS, Marcos cezar de. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929 - 1989**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997o Paulo: Contexto, 2001.

VASCONCELOS, José Gerardo; SILVA, Samara Mendes Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Orgs). **Labirintos de clio**: práticas de pesquisa em história. Fortaleza: Edições UFC, 2009. (Coleção Diálogos Intempestivos, n. 75).

Disciplina: Política educacional e Organização da Educação Básica	Carga Horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito a educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei no. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica

BRZESZINSKI, Iria. LDB/1996: “Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação”. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2014.

CASSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Org.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xama, 2007.

Bibliografia Complementar

BRZESZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antonio Bosco de; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellari; RODRIGUES, Cibele Maria Lima(Org.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019.

Disciplina: AACC	Carga Horária: 60h
-------------------------	---------------------------

Conferir item 7.2 Atividades Complementares desse PPC.

Disciplina: Estágio Supervisionado III	Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 70h
---	--

Ementa: Análise da BNCC para o ensino médio; Análise dos programas relativos ao Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries); planejamento e regência de classe nestas séries.

Competências:

- Caracterizar os programas relativos ao ensino médio e conhecer a sua regência de classe.
- Elaborar plano de ação com finalidade de interferir nos problemas que caracterizam o ensino de história.
- Selecionar e aplicar atividades que motivem a aprendizagem e permitam avaliar os conhecimentos e habilidades trabalhadas em sala de aula.

Cenários de Aprendizagem: Salas de aula da IES e das escolas públicas e privadas do Ensino Médio da cidade de Teresina.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Nº 9394/ 1996**.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

MORETTO, Vasco. A prova operatória: resignificando a taxonomia de Bloom In.: **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MUNIZ, Durval. Por um ensino que deforme: o docente na pós modernidade. In: PINHEIRO, Áurea; Pelegrini, Sandra. **Tempo, memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010.

SILVA, Giovani José; MEIRELES, Marinelma. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. **Crítica Histórica**, ano 8, n. 15, julho de 2017.

RIBEIRO, Luis Tavora Furtado (org.). **Temas educacionais**: uma coletânea de artigos. Fortaleza: Edicoes UFC, 2010.

SILVA, Cristiani Bereta da (Org. [et. al.]). **Experiências de ensino de história no estágio supervisionado**. Florianópolis, SC: UDESC, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Tópicos Especiais em História

Disciplina: História da Cultura Brasileira

Carga Horária: 50h

Ementa: Formação histórica da cultura brasileira e suas abordagens conceituais no debate historiográfico. A produção cultural e os projetos de identidade nacional vinculados ao Estado brasileiro ao longo do século XX; Expressões, categorias, formas e invenções culturais que criaram identidades no Brasil.

Competências:

- Discutir a formação histórica da cultura brasileira a partir de uma visão crítica na historiografia;
- Analisar a produção cultural em suas expressões artísticas na segunda metade do século XX;
- Refletir sobre os processos históricos de invenção e suas demarcações identitárias no Brasil.

Cenários de aprendizagem:

A disciplina será desenvolvida a partir de exposições dialogadas, discussões

temáticas, leitura e interpretação de documentos históricos.

Bibliografia Básica

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974):** Pontos de partida para uma revisão histórica. 4. Ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980).** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes.** 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

NEGREIROS, Valério Rosa de. **Por uma cultura integrada:** Noé Mendes de Oliveira e a piauiensidade nas décadas de 1970 e 1980. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2014.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional.** 5 ed. São Paulo: Brasiliense, FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** 51 ed. São Paulo: Global Editora. 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil.** 3 ed. São Paulo: Global editora, 2015.

Disciplina: História e Memória	Carga Horária: 50h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: O lugar entre a História e a Memória; o conceito de memória e as concepções de memória individual e coletiva; Reflexões sobre as memórias traumáticas e os eventos históricos.

Competências:

- Discutir a relação entre História e memória;
- Compreender a discussão que toma o conceito de memória;
- Problematizar a produção de narrativas e dos lugares de memória no debate historiográfico.

Cenários de Aprendizagem:

A disciplina será desenvolvida a partir de exposições dialogadas, discussões temáticas, leitura e interpretação de documentos históricos.

Bibliografia Básica:

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1992.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LEVI, Primo. **É isso um homem?** Rio de Janeiro, Rocco, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3. 1989.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana: mito e política, luto e senso comum. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.) **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. RJ: Editora FVG, 2006.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo : Contexto, 2013.

Disciplina: História e Patrimônio Cultural	Carga Horária: 50h
---	---------------------------

Ementa: O conceito e os sentidos do Patrimônio Cultural desde o surgimento dos estados nacionais até seus usos na contemporaneidade. O processo de formação do campo do patrimônio no Brasil e sua institucionalização no século

XX. A ampliação da noção de patrimônio e a construção de políticas de preservação a partir da Constituição Federal de 1988.

Competências:

- Analisar o conceito de patrimônio cultural;
- Investigar a formação do campo do patrimônio no Brasil;
- Refletir sobre a ampliação da noção de patrimônio cultural e as políticas de preservação pós C.F. de 1988.

Cenários de Aprendizagem: A disciplina será desenvolvida a partir de exposições dialogadas, discussões temáticas, leitura e interpretação de documentos históricos. Os discentes deverão refletir sobre a constituição dos acervos e elementos que constituem o patrimônio em Museus, Bibliotecas e Casas de Cultura.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

CHUVA, Márcia. **Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. 2 ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, 2012.

ELIAS, Norbert. Processos de formação de Estados e construção de nações In: **Escritos & ensaios: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

IPHAN. **Saberes, fazeres, gingas e celebrações**: ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil 2002-2018. Brasília-DF: IPHAN, 2018.

PINHEIRO, Áurea. **Senhores do seu ofício**: Arte santeira do Piauí. Teresina, IPHAN-Piauí, 2009.

Disciplina: História e Meio-Ambiente	Carga Horária: 50h
---	---------------------------

Ementa: História Ambiental como objeto da História. Historiografia, Campo de Pesquisa, Métodos e Fontes de História Ambiental na América Latina. História do Ambientalismo no Brasil: Capitalismo, Devastação, Crítica e Resistência. A História da exploração dos recursos hídricos e minerais no Brasil.

Competências:

- Destacar aspectos socioculturais e econômicos de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados;
- Compreender o processo de devastação do meio ambiente na História do Brasil. Refletir sobre a relevância da História Ambiental como campo de trabalho para historiadores;
- Debater as possibilidades do ensino de história Ambiental na educação básica.
- Cenários de aprendizagem: aulas expositivas e dialogadas, apresentação de estudos que versam sobre a História Ambiental, seminários, exibição e análise de filmes temáticos.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Diogo de Carvalho. **Na presença da Floresta**: Mata Atlântica e história colonial. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, G., TORRES, D. V., ZUPPA, G. **Natureza na América Latina: apropriações e representações**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **História, Natureza e Território**. Governador Valadares: Ed.UNIVALE, 2007.

MARQUES, Luis. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. Campinas: UNICAMP, 2015.

MINTZ, Sidney W. **O Poder Amargo do Açúcar**. Recife: Editora da UFPE, 2010.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004.

Disciplina: História da Ásia	Carga Horária: 50h
-------------------------------------	---------------------------

Ementa: A invenção do Oriente e do Ocidente e suas intersecções. Fundamentos para o ensino de História da Ásia. A Ásia na chegada dos Europeus. Era Qing na China. O Japão na Era Meiji. A Índia e a Revolta dos Cipayos. O Vietnã e a Indochina Francesa. Nacionalismos e independência na Ásia. A Ásia e a história do tempo presente.

Competências:

- Conhecer o processo de formação histórico e social dos povos asiáticos, bem como seus aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e religiosos;
- Analisar o processo imperialista europeu sobre os povos asiáticos, bem como os movimentos de resistência ao mesmo;
- Refletir sobre os movimentos de libertação nacional e os processos de emancipação da Ásia e a conjuntura contemporânea de seus países.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

GIORDANI, Mário Curtis. **História da Ásia anterior ao descobrimento.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 1996.

MACEDO, Emiliano Unzer. **História da Ásia.** Columbia & San Bernadino: Amazon, 2019.

SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente.** São Paulo. Companhia das Letras. 1990.

Bibliografia Complementar:

BUENO, André; CREMA, Everton; ESTACHESKI, Dulceli; NETO, José Maria (Orgs.). (Org.). **Diversos Orientes.** 2ed. Rio de Janeiro/União da Vitória: Sobre Ontens/ LAPHIS, 2018.

CANEDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África.** 12ª edição. São Paulo, 1999.

LINHARES, Maria Yedda. **O oriente médio e o mundo árabe.** Col. Tudo é História. 3ª ed. São Paulo. Brasiliense. 1992.

PEREIRA, Deize Crespim; HAWI, Mona Mohamad; MENEZES JÚNIOR, Antônio José Bezerra de (Orgs.). **Estudos da Ásia:** artes, tradução e identidades culturais. São Paulo :FFLCH/USP, 2017.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Disciplina: História das Ideias Políticas e Sociais	Carga Horária: 50h
--	---------------------------

Ementa: Gênese do pensamento político: pensadores e conceitos fundamentais; A concepção do Político e do Estado na teoria política; O pensamento político no Ocidente: socialismo e nacionalismo.

Competências: Compreender o papel do Estado na organização social, entender os principais conceitos das ideias políticas e analisar as obras clássicas da política moderna;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI, o Memorial Clóvis Moura, os laboratórios de Informática do Campus.

Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François; DURAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. **História das ideias políticas**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 2000.

CHEVALIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Tradução Lydia Cristina. 8 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

CHEVALIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político**. Tomo II, RJ, Zahar Editores, 1982.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Aranha. **Maquiavel: a lógica da força**. SP: Moderna, 1993.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Tradução Carmem C. Varriale et al. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 11 ed, 1998. Volume I e II.

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci**. Tradução de Dario Canali. 15 ed. Poro Alegre: L&PM, 1998.

RÈMOND, René. **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma História do Político**. Tradução de Cristian Edward Cyril Lynch. São Paulo: Alameda, 2010.

Ementa: A constituição do campo da História da Saúde e das Doenças; discussões teóricas e apropriação pelo discurso historiográfico; as pesquisas no campo da história da Saúde e das Doenças e suas interfaces com cidade, intelectuais, gênero e educação. A fabricação da fonte na história da saúde: entre o diálogo com os saberes médicos e populares na construção de um conhecimento científico no campo da saúde e das doenças.

Competências:

- Identificar e discutir problemáticas que envolvem a constituição do campo de pesquisa da História da saúde e das doenças e como a produção historiográfica e debates políticos e epistemológicos estão formatados nesse campo;
- Apreender as questões teóricas em torno dos problemas do saber médico e popular, bem como estão as pesquisas nessa área e suas apropriações pelo campo da História;
- Compreender a produção de pesquisas sobre a História e sua interface com áreas como cidade, intelectuais, educação, psiquiatria e saber popular na sociedade brasileira e piauiense;

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a sala de vídeo, os arquivos virtuais, os museus e a biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:**BÁSICA:**

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril:** cortiços e epidemias na corte Imperial. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

FRANCO, Sebastião Pimentel; NOGUEIRA, André Luis Lima; SILVA, Simone Santos de A.(orgs). **Artes de curar:** doenças em perspectiva. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

LE GOFF, Jacques. **As doenças tem história.** Lisboa. Portugal: Terramar. 1985.

PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio; KODAMA, Kaori. Das enfermidades cativas: para uma história da saúde e das doenças do Brasil escravista. *In*: TEIXEIRA, Luiz Antonio; PIMENTA, Tânia Salgado, HOCHMAN, Gilberto (org.). **História da saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 67-100.

COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, Tania Maria. Vacina antivariólica: visões da Academia de Medicina no Brasil Imperial. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 11, p. 141-63, 2004.

SILVA, Rafaela Martins. **As faces da misericórdia**: a Santa Casa de Teresina na assistência pública (1889-1930). Orientador: Francisco Alcides do Nascimento. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

WITTER, Nikelen Acosta. Curar como Arte e Ofício: contribuições para um debate historiográfico sobre saúde, doença e cura. **Tempo**, Rio de Janeiro, n. 19, p.13-25, abril 2005.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO COMUM OPTATIVAS

Tópicos Especiais em Educação

Disciplina: Arte e Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: A arte, seu significado e sua importância para a educação; As linguagens artísticas (Artes visuais, dança, música e teatro e artes integradas); Abordagem das linguagens nas seis dimensões do conhecimento previstos na BNCC; A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências: Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas; Aproximar-se do conhecimento estético inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papyrus, 2013.

ZAGONEL, Bernadete et al. (Orgs). **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIRA, Marl y (Org.). **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na Ação**. São Paulo: Mediação, 2010.

PEREIRA, Kaísa Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Educação especial: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal. Público alvo da Educação especial: características, formas de intervenção

pedagógica e dimensões éticas. Educação Especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências: Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino; Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva; Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão:** os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López. (Coor.). **Bases psicopedagógicas da educação especial.** Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Brasília-DF: Secretaria-Geral, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 jan.2021.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília-DF: SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&ali

as=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-5122014&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jan. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.).

Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Tradução Fátima Murad. 2.ed. 3. v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas.** Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998:** reflexões sobre sua história e memória. Teresina: Edufpi, 2016.

Disciplina: Psicopedagogia	Carga Horária: 60h
-----------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução à Psicopedagogia: História e Objeto de estudo; Dificuldades de Aprendizagem: Tipos, causas e formas de intervenção; Avaliação Psicopedagógica e postura docente.

Competências:

Compreender alguns transtornos inerentes ao processo de aprendizagem bem como as formas adequadas de intervenção pedagógica.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia:** um olhar uma escuta. Curitiba: Ibpex, 2009.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba: Ibpex, 2009.

COMPLEMENTAR

CAIERÃO, Iara; KORTMANN, Glicia Lucena. **A prática psicopedagógica**: processos e percursos do aprender (org.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CARRERA, Gabriela (Org.). **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**. Cultura S.A., 2014.

IARA, Cairão; KORTMANN, Gilca Lucena (Org.). **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico**: uma perspectiva profissional e construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. FELDMAN, Claudia, et al. **Contribuições para a educação pós-moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Disciplina: Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação	Carga Horária Teórica: 70h Prática Pedagógica: 20h
--	---

Ementa: A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências: Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação; Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação; Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação.

Cenários da Aprendizagem:

A disciplina será desenvolvida de modo interativo promovendo a participação efetiva das/os estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir: a educação como a prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes; 1997.

COMPLEMENTAR:

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais.** Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. **Feminismo e subversão da identidade.** (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não desiguais: A Questão De Gênero Na Escola.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

VIANNA, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve história de lutas, danos e resistências.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Disciplina: Sociologia da Infância	Carga Horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: A interdisciplinaridade dos estudos da criança a partir da Sociologia da Infância; Delimitação histórico-conceitual de criança e de infância; Pesquisas com crianças; A criança como ator social e como sujeito de direitos; O papel da infância na construção da realidade social; Contrapontos entre a infância e sua universalização pelas ciências da educação; Aproximações entre a Sociologia da Infância e a Teoria Crítica.

Competências: Sistematizar a origem e evolução dos estudos em Sociologia da Infância; Estabelecer distinção entre criança e infância em contraposição à universalização das fases do desenvolvimento da criança pela Psicologia da Educação; Conhecer a evolução do conceito da criança como ator social em contraposição à concepção de criança pré-social pela Sociologia da Educação; Compreender teorizações acerca do direito de voz da criança na sociedade e nas pesquisas etnográficas, bem como suas contribuições para a Antropologia da Educação; Apreender a diversidade cultural da infância em contraposição à uniformização das metodologias de ensino pela Pedagogia Escolar; Aplicar a reflexividade nos estudos em Sociologia da Infância e identificar suas aproximações com a Teoria Crítica e os seus contributos a uma Filosofia da Educação questionadora do sentido de educar para a emancipação e transformação social.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

ARROIO, Miguel. **Outros sujeitos**. Outras pedagogias. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (Org.). **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3o ed. Campinas: Editora: Autores Associados, 2009.

COMPLEMENTAR:

ABRAMOWICZ, Anete Org.). **Estudos da infância no Brasil:** encontros e memórias. São Carlos. Edufscar, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História:** destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora34, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.); MELO, Suely Amaral (Org.). **Territórios da Infância:** linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara (SP): Junqueira &Marin, 2007.

MULLER, Fernanda. **Infância em perspectiva:** políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Fundamentos Antropológicos na Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade. Antropologia e educação: ritos, rituais e práticas escolares; etnografia e educação; corpo, gênero e diversidade sexual na escola.

Competências:

Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia

do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007 ISBN: 978-85-11-07030-9.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). **Educar em Direitos Humanos**: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COMPLEMENTAR:

ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Campinas-SP: Ed. Associados, 2006. DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

BIANCO, Bela Feldman. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas**. São Paulo, Global, 1987.

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação**: Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Disciplina: Gestão Educacional	Carga Horária: 60h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

LIBANEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.

PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Avaliação da Aprendizagem	Carga Horária Teórica: 70h Prática Pedagógica: 20h
--	---

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação;

Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem;
Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino; problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

BÁSICA:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. RJ: DP&A, 2001.

COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformação de currículo. 4.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em História da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em História são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, regulamentado pela Resolução Cepex 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021, é, segundo seu Art. 2º, “ato educativo escolar e profissional supervisionado, intencionalmente assumido pelas escolas, empresas e organizações parceiras, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UESPI”. Portanto, o Estágio Supervisionado do Curso de

Licenciatura em História é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é realizado em instituições conveniadas a UESPI. É exigida a supervisão das atividades dos estagiários pelos professores orientadores. O Estágio Obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma teórico-prática, contido nas disciplinas Estágio Supervisionado I (150h/aulas), Estágio Supervisionado II (150h/aulas) e Estágio Supervisionado III (100h/aulas).

O Estágio Supervisionado I consiste na análise dos programas relativos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e do planejamento e da regência de classe nestes anos; o Estágio Supervisionado II abrangerá essas mesmas atividades do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; já o Estágio Supervisionado III envolverá as mesmas atividades, referentes, porém, aos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. O Estágio Supervisionado Obrigatório é realizado em escolas públicas municipais e estaduais, bem como poderá ser feito em escolas filantrópicas, desde que conveniadas com esta IES.

Essa disciplina tem dois (2) momentos de efetivação. O primeiro é reservado para as discussões teórico-metodológicas em sala de aula da IES, e o segundo para a prática/estágio nas escolas conveniadas com a UESPI. Neste segundo momento o (a) estagiário (a) será acompanhado (a) e avaliado (a) pelo professor (a) da disciplina Estágio Obrigatório Supervisionado e pelo professor (a) de História da escola concedente do estágio. Para tal, obrigatoriamente, o (a) aluno (a) deverá praticar e cumprir a carga horária da regência de sala de aula, preencher as fichas/documentos (em anexo) de seu acompanhamento e, ao final do estágio, entrega-las ao (a) professor (a) da disciplina na universidade.

O segundo momento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Ensino de História, é o momento da formação em que os alunos efetivam, no seu campo de prática, a sala de aula, sob a supervisão/orientação de profissionais experientes das escolas onde é realizado, e do Curso de Licenciatura em História, conforme determina a Lei Nº 11.788, de 26 de dezembro de 2008, Art. 7º, Inciso III, o exercício da docência e das outras

atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como, diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, participação em projetos e extensão, conhecimento do projeto pedagógico da escola, observações de aulas, observações das relações professor/aluno/aluno, observações das relações aluno/escola, preparação de planos de aula e regência. Esta é a ocasião para se desenvolver competências e habilidades exigidas na prática docente do futuro profissional em História.

Uma vez que o acompanhamento da prática do estágio e a avaliação das atividades acima citadas é individualizada, para garantir o acompanhamento competente da regência de todos (as) os (as) alunos (as), as turmas com mais de 20 (vinte) alunos (as) serão divididas e supervisionadas por dois professores (as) do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura.

7.2 Atividades complementares

As atividades Acadêmicas complementares curriculares (AACCs) do curso de Licenciatura em História valorizam conhecimentos estruturantes e diversos nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, sem prejuízo da curricularização da extensão e sua carga horária regulamentar, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do/a licenciando/a em História. A carga horária definida para as atividades complementares é de 60 horas, definidas dentro da autonomia deste curso de acordo com a BNC-Formação (Resolução CNE 002/2019) e as normativas institucionais e são obrigatórias para a integralização do curso. O cumprimento desta carga horária deverá priorizar a diversidade de atividades acadêmicas, científicas e culturais. As normas de execução, aproveitamento e pontuação das AACC's deste curso são regidas de acordo com a Resolução 002/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão desta instituição. A realização de atividades complementares não se confunde com a execução do Estágio Curricular Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de

estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em História da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

O curso de Licenciatura em História do campus Clóvis Moura oferecerá aos/às discentes atividades complementares como eventos de natureza acadêmico/científicas e culturais, nos quais o/a discente poderá participar como apresentador/a, debatedor/a, ouvinte e organizador/a; Programa Residência Pedagógica; PIBID; PIBIC, PIBEU e Monitoria, dentre outros. Os programas que são regulamentados e financiados por editais e recursos externos ficam condicionados à disponibilidade por parte das instituições provedoras. A organização curricular do curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral. Sendo a sua efetivação do currículo do discente ocorrerá no oitavo bloco.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa que tem como objetivo possibilitar aos alunos ferramentas necessárias ao futuro profissional licenciado(a) em História a elaboração de projetos de pesquisa, bem como acompanhamento e orientação, não apenas do projeto, como também do TCC, conforme previsto na Resolução CEPEX 003/2021.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

Assim, O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de história, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos com base o que estabelece a Resolução CEPEX 003/2021.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais. O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso será distribuído entre os quatro últimos semestres, organizado em quatro disciplinas que acompanharão o processo de preparação metodológica e teórica distribuídas no seguinte formato:

- Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em História -V Bloco
- Trabalho de Conclusão de Curso I – VI Bloco
- Trabalho de Conclusão de Curso II – VII Bloco
- Trabalho de Conclusão de Curso III – VIII Bloco

A matrícula e o cumprimento dos componentes curriculares envolvidos no percurso formativo do TCC deverão obedecer a uma sequência específica de pré-requisitos na medida que tais pré-requisitos é amparada na compreensão pedagógica existe uma necessidade de amadurecimento das competências necessárias para o desenvolvimento da pesquisa (conforme especificado nas ementas), assim como na necessidade de cumprimento das fases de construção de uma pesquisa dentro do campo da História. Nesse sentido, o aluno para ser matriculado na disciplina de Monografia I deverá estar aprovado em Métodos e Técnicas de Pesquisa e conseqüentemente para consolidação da sua matrícula em Monografia II deverá estar aprovado em Monografia I, bem como para ser matriculado em Monografia III deverá estar aprovado em Monografia II. Os requisitos e elementos para aprovação em nas disciplinas de Monografia estão especificados no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso como anexo desse projeto.

A definição do modelo de relatório final - monografia – ficou estabelecido em reunião do NDE do dia 28 de julho de 2022, considerando também a leitura da resolução que discorre sobre o assunto (CEPEX 003/2021), bem como a experiência que já existe no curso em relação ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

A construção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, são regulamentadas e institucionalizadas a partir da resolução 003/2021 do CEPEX, na qual estão estabelecidas as regras de operacionalização do TCC, o disciplinamento de prazos de elaboração, dos princípios éticos e da entrega dos trabalhos. Nesse sentido, além dessas considerações preliminares sobre o componente curricular do TCC fica estabelecido, através de um Manual, elementos norteadores da elaboração, acompanhamento, desenvolvimento e aprovação do TCC.

7.5 Atividades de Curricularização da Extensão

A Atividade de Curricularização da Extensão – ACE é regulamentada e institucionalizada pela Resolução CEPEX N° 034/2020, que normatiza, no âmbito da UESPI, a inclusão das Atividades de Extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC). Tal Resolução, por sua vez, obedece à Resolução Nacional CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

As Atividades Curriculares de Extensão – ACE's vinculam-se à formação do corpo docente, conforme previsto nos Planos de Desenvolvimento Institucional - PDI e no Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UESPI, e de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nos demais documentos normativos desta IES

Em consonância à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e à Resolução CEPEX 034/2020 que visam priorizar a extensão como componente curricular dos cursos de graduação, estabelece-se para o curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura, a realização e execução de Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Tais atividades são compreendidas

enquanto ações desenvolvidas pelos(as) discentes - com supervisão de docentes - vinculadas à sua formação como professores(as) e cidadãos (cidadãs), que envolvam diretamente as comunidades externas à UESPI.

Serão priorizadas atividades de extensão que atendam às ações relacionadas à profissão de Historiador em sua multiplicidade de fazeres práticos e/ou pedagógicos. Também privilegiar-se-á a abrangência interdisciplinar às outras áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e do campo.

Reforçando o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, já previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as Atividades Curriculares de Extensão poderão assumir as seguintes modalidades, tal como dispostas na Resolução CEPEX 034/2020:

- I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;
- III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas - Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;
- IV- Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;
- V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

Tais modalidades podem ser ofertadas como projetos, programas, cursos, ações, ou a prestação de serviços de forma específica ou como desdobramentos

práticos de discussões realizadas em qualquer uma das disciplinas ofertadas pelo curso, exceto Estágio Supervisionado Obrigatório. O procedimento de cadastramento, execução e comprovação será o mesmo para ambos os casos.

Em respeito ao artigo 14 da Resolução CEPEX 34/2020 – “As atividades de extensão devem ser oferecidas ao(à) discente, preferencialmente, no seu turno de estudo, podendo ser ofertadas também no contraturno e em qualquer dia da semana”. As atividades de extensão serão intensificadas com proporcional redução da carga horária de ensino, possibilitando assim a execução de atividades extensionistas no turno de estudo do(da) discente.

Para a seleção, coordenação e supervisão dessas atividades será formada anualmente, em reunião de Colegiado, uma Comissão de Curricularização da Extensão, composta pelo total de membros do Núcleo Docente Estruturante, além de outros professores e técnicos-administrativos facultativamente indicados pela plenária. De acordo com a Resolução CEPEX 34/2020 tal comissão terá as seguintes atribuições:

- I -Supervisionar o encaminhamento à Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX, o cadastro das propostas de ACE e dos seus respectivos relatórios (semestrais e/ou finais), conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UESPI;
- II - Acompanhar e orientar a inscrição dos discentes do curso nas ACE, conforme calendário acadêmico e oferta no módulo SIGPREX;
- III - Fazer levantamento semestral das demandas dos discentes para participação nas ACE e propor, junto com os docentes do curso, alternativas de atendimento às referidas demandas;
- IV - Acompanhar o cumprimento e registro das ACE no histórico do discente, lançado em sistema próprio (SIGPREX) pelo Coordenador da Atividade de Extensão em forma de Atividade Cursada (AC) e Atividade Não Cursada (ANC).
- V – Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;
- VI - Promover reuniões com coordenadores das atividades de extensão e com docentes que ministrem componentes com carga horária de extensão.
- VII- Aprovar previamente no Colegiado do Curso as ACE que serão ofertadas a cada semestre, em período hábil para a PREX implementá-las no sistema.

Já o planejamento e execução dessas atividades fica a cargo de um(a) professor(a) do quadro efetivo ou provisório do curso que assumirá a função de Coordenador(a) de Atividade de Extensão. Cabe a essa pessoa propor sua atividade de extensão junto à Comissão de Curricularização da Extensão,

definindo o número de vagas para discentes internos(as) e externos(as) ao curso, os procedimentos de seleção, o período de duração, as demandas materiais ou pecuniárias e os métodos de execução da atividade.

Assim que aprovada sua proposta pela Comissão de Curricularização da Extensão, o(a) Coordenador(a) de Atividade de Extensão também será responsável pelo cadastramento da ACE junto à Pró-Reitoria de Extensão (PREX), realização da seleção de discentes, cadastro da equipe aprovada, orientação da equipe para a efetivação da proposta, execução do projeto, supervisão e avaliação dos(as) discentes nas atividades e o envio do(s) relatório(s) para a supracitada Pró-Reitoria. Para a execução de sua proposta, o(a) Coordenador(a) de Atividade de Extensão também poderá firmar parcerias com outras IES e/ou setores da sociedade nacionais e/ou internacionais.

Estabelece-se que cada professor(a) deverá ofertar pelo menos uma ACE por semestre, com carga horária mínima de 50 horas cada e um mínimo de 20 alunos (as) participantes.

Para a formalização e Curricularização da extensão estabelecem-se duas disciplinas específicas, denominadas Unidades Curricular Específica (UCE), destinadas à contabilização das horas de atividades extensionistas acumuladas por cada discente: UCE-I acontece no Bloco IV e UCE-II no Bloco VII.

Em cada uma dessas disciplinas, deverão ser comprovadas 160 horas de Atividades de Extensão, que, somadas, totalizarão 320 horas, atingindo a porcentagem de 10% por cento, carga horária total do curso, tal como estipula a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Assim que matriculado(a) na disciplina de ACE, o(a) discente deverá comprovar sua carga horária acumulada à Comissão de Curricularização da Extensão por meio das certificações oficiais expedidas pela PREX.

A presidência da Comissão de Curricularização da Extensão assumirá a disciplina e se responsabilizará pela disponibilização das contabilizações no sistema professor online. Porém, as atividades de checagem da documentação e contabilização da carga horária será dividida igualmente entre todos os membros da referida comissão.

Os(as) discentes também poderão requerer, junto à Comissão de Curricularização da Extensão, o aproveitamento das Atividades de Extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a

solicitação de aproveitamento seja realizada via processo administrativo, com no mínimo 3 meses de antecedência ao último dia letivo do semestre em que o(a) aluno(a) esteja matriculado(a) na disciplina de ACE. Para fins de aproveitamento, o processo de solicitação deverá estar instruído com o relatório da atividade de extensão desenvolvida, assinado pelo(a) Coordenador(a) ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.

Caso a carga horária de atividades de extensão seja atingida pelo(a) discente no semestre em que está matriculado na disciplina de ACE, suas horas acumuladas serão integralizadas e estará automaticamente aprovado(a) na supracitada disciplina. Caso não atinja a carga horária estabelecida, o status da disciplina figurará como “pendente”, de forma que o aluno apenas poderá integralizar sua grade curricular ou solicitar colação de grau após o cumprimento dessa obrigação.

No semestre que haja disciplinas de ACE, o aluno deverá desenvolver quantas atividades forem necessárias para sumarizar as horas necessárias que devem ser creditadas em seu histórico escolar. O importante que, ao final do semestre, ele tenha obtido 160 horas de ACE, para que seja registrada no seu histórico escolar a opção Atividade Cumprida - (AC).

A Comissão de Curricularização da Extensão, como delegada direta do Colegiado do curso, é soberana para decidir sobre todas as compatibilizações, aproveitamentos, contagem de horas e quaisquer outros assuntos omissos relacionados aos projetos e atividades de extensão do curso. Caso haja divergência quanto às suas decisões caberá recurso, tanto de discentes quanto de docentes, a reunião de colegiado por meio da solicitação de pauta específica para resolução de tal litígio.

Em consonância com o art. 2º da Resolução CEPEX N° 034/2020, as ACE, devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular e devem ser creditado no histórico escolar do aluno e estar definidas no PPC de cada curso.

É oportuno reforçar que o Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura, tem carga horária de 3.200 horas e, em razão do fato de as ACE's, corresponderem a 10% da carga horária total do curso, isso representará 320 horas. As ações extensionistas serão realizadas como Unidade Curricular

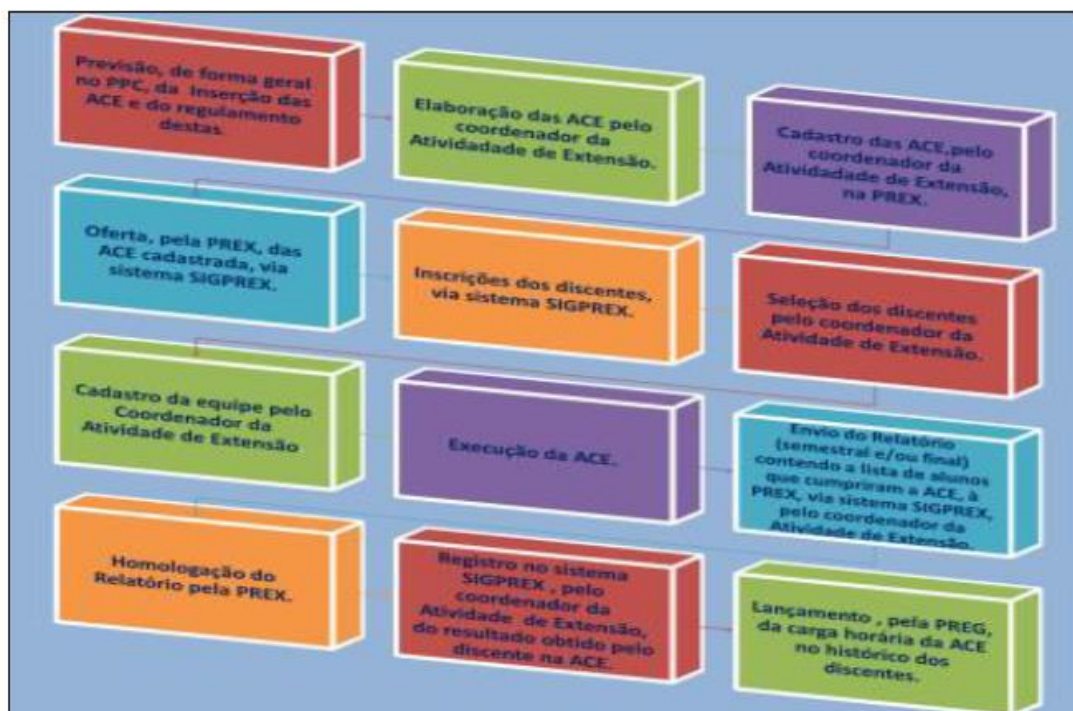
Específica-UCE, e acontecerão de forma independente, ou seja, por fora das disciplinas em nosso curso, sendo executadas em dois blocos (IV e VII). Serão ofertadas através de várias modalidades, tais como: Projetos ou Programas de extensão, eventos, cursos e ou a Prestação de Serviços, Seminários, Oficinas e outros eventos, possibilitando ao aluno chegar ao bloco VIII com a carga horária cumprida.

As modalidades de ACE's serão ofertadas, preferencialmente, por docentes de cada um dos blocos, que assumirão a coordenação da ACE, atendendo às orientações da Comissão de Curricularização da Extensão, formada de acordo com a Resolução vigente.

Ressalta-se que as modalidades de ACE's que o curso ofertar em cada bloco devem ser cadastradas(s) e aprovada(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX, na UESPI, ou por órgão correspondente de outra IES, desde que seja comprovada parceria entre as Instituições. A comprovação de tais atividades ocorrerá mediante a apresentação de certificados registrados pela IES.

Conforme o art. 19 da Resolução nº 034/2020, as atividades Curriculares de Extensão para fins de integralização curricular, no âmbito da UESPI, deverão estar previstas no PPC do curso de graduação, cadastradas na PREX e percorrerem as etapas constantes na Figura01, a seguir:

Figura 01: Etapas do Processo das ACE na UESPI



Fonte: PIERTOTE, 2021

Convém destacar que em atendimento ao disposto no art. 2º da Resolução nº 034/2020, as Atividades Curriculares de Extensão – ACE estão integradas à matriz curricular presente neste PPC e foram aprovadas pelo Colegiado do Curso.

7.6 Prática como Componente Curricular

Como estabelece a resolução CNE/CP n.º 2/ 2019, a prática pedagógica é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso e está presente em todo o percurso formativo do(a) licenciando(a). As 400 horas são distribuídas ao longo do curso, entre os blocos um e sete, e voltam-se para a prática dos componentes curriculares dos conteúdos específicos e pedagógicos.

As práticas pedagógicas do curso de Licenciatura em História foram estruturadas de forma a desenvolver uma progressão que, partindo da familiarização inicial com as várias formas de praticar a atividade docente na área, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Nesse sentido, em cada bloco, um grupo específico de disciplinas deverá dedicar uma parte da sua carga horária para o desenvolvimento das atividades práticas

referentes aos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala. Estas atividades práticas serão desenvolvidas a partir de uma determinada temática escolhida à luz das competências específicas estabelecidas pela **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** e das áreas prioritárias para o desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, estabelecidas pela resolução CEPEX n.º 34 de 01 de dezembro de 2020.

O quadro abaixo estabelece o bloco, as disciplinas, a carga horária dispensada às atividades prático-pedagógicas e a temática a ser problematizada:

Bloco	Disciplinas	Carga Horária Prática	Temática a ser trabalhada
Bloco I	<ul style="list-style-type: none"> História Antiga 	30h	Competências e habilidades do(a) professor(a)-pesquisador(a)
Bloco II	<ul style="list-style-type: none"> História Medieval 	30h	Subsídios para a escrita e o ensino de História
Bloco III	<ul style="list-style-type: none"> História Moderna História e cultura africana, afro-brasileira e indígena 	30h 20h	História e os mundos do trabalho
Bloco IV	<ul style="list-style-type: none"> História do Brasil Colonial Metodologia do Ensino de História História da América II Educação e TICS 	30h 30h 30h 30h	Análise de Fontes Históricas na sala de aula
Bloco V	<ul style="list-style-type: none"> História do Brasil Monárquico História e historiografia do Piauí I 	30h 30h	Educação e História Ambiental
Bloco VI	<ul style="list-style-type: none"> História Contemporânea I História do Brasil Republicano I 	30h 30h	Ensino de História e transversalidade
Bloco VII	<ul style="list-style-type: none"> História do Brasil Republicano II Tópico Especial em Educação II 	30h 20h	Cidadania e direitos humanos

A carga horária da prática pedagógica deverá se configurar em análise crítica de livros didáticos, produção de material didático, desenvolvimento de oficinas e/ou projetos de intervenção pedagógica em escolas da educação

básica, atividades de campo em espaços formais e não formais de aprendizagem, além de outras atividades propostas pelo(a) docente da disciplina.

Para fins de contabilização da carga horária, a experiência com a(s) atividade(s) prática(s) pedagógica(s) deverão ser registradas pelo(a) licenciando(a) em portfólio ou relatório que compile os conhecimentos apreendidos. Tais documentos serão entregues pelo(a) professor(a) da disciplina à Coordenação do Curso para fins de arquivamento. As normas para elaboração do portfólio e/ou relatório serão estabelecidas pelo(a) professor(a) da disciplina.

Cada professor(a) poderá assumir a responsabilidade de apenas uma disciplina que contenha carga horária de prática pedagógica por semestre, salvo decisão extraordinária do Colegiado, constando justificativa em ata. O(a) professor(a) será o(a) responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e registro das atividades pertinentes à prática, bem como pela entrega da documentação à Coordenação de Curso. As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos(as) discentes deverão ser detalhadas pelo(a) professor(a) no item “**conteúdo programático**” do plano de curso devendo também constar no temário das aulas cadastradas no sistema da universidade para registro das atividades de docência, extensão e pesquisa do(as) professores(as).

Na perspectiva de promover uma maior articulação entre as áreas de conhecimento, os(as) professores(as) que estiverem trabalhando com a mesma temática da prática pedagógica em uma turma podem desenvolver uma proposta de atividade prática em comum.

Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fica estabelecido que uma proposta de prática pedagógica poderá ser cadastrada como atividade curricular de extensão (ACE) desde que: 1. esteja vinculada à formação discente e envolva diretamente as comunidades externas à UESPI, conforme estabelece a resolução CEPEX n.º 034/2020; 2. Estabeleça a carga horária mínima de 15 horas de atividades; 3. seja apreciada pela Comissão de Curricularização da Extensão do curso; 4. seja aprovada pelo Colegiado do Curso.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI é constituído por docentes com titulação de Doutorado e de Mestrado, com vasta experiência na articulação e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todos os docentes realizam tal articulação, por terem a consciência de que o referido tripé (ensino, pesquisa e extensão) é indispensável para a formação de excelência do corpo discente.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI prevê o incentivo e a articulação contínua entre tais dimensões no processo de formação do futuro professor-pesquisador de História. Isso se dá sobretudo com a participação e atuação de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI em Programas Institucionais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; Programa de Residência Pedagógica – PRP; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEU.

Cabe ressaltar que os docentes do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI sempre desenvolvem pesquisas e incentivam os discentes a se inserirem no universo da pesquisa científica. Os discentes-pesquisadores são cadastrados nos Grupos e Núcleos de Pesquisa, como é o caso do Núcleo de Pesquisa em História e Educação – NUPEHED, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq e homologado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP/UESPI. A atuação dos docentes e discentes, na pesquisa, pode ser exemplificada no fato de que os docentes possuem cadastro de Projetos de Pesquisa de fluxo contínuo, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP, com a participação de discentes na equipe de execução de tais projetos.

Além disso, os docentes submetem e aprovam projetos nos editais anuais da PROP, referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Nesses editais, o Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI, por meio de seus docentes, tem sempre consigo

contemplar discentes como bolsistas, seja com bolsas PIBIC/UESPI, seja com bolsas PIBIC/CNPq, além dos discentes que atuam como voluntários nos projetos de PIBIC/UESPI.

A maioria dos resultados de tais pesquisas, realizadas por docentes e discentes do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI, são publicizadas por meio de Comunicação Oral e/ou de Pôster em Eventos Científicos na área ou em áreas afins, tanto na UESPI quanto em outras Instituições de Ensino Superior, dentro e fora do estado. Todos os discentes envolvidos com a pesquisa apresentam seus trabalhos no Seminário de Iniciação Científica – SIC e no Simpósio de Produção Científica – SPC da UESPI, bem como na Semana e no Simpósio de História, organizados por docentes e discentes do Curso de História – CCM/UESPI. Outros resultados também são publicizados em periódicos especializados de circulação nacional e internacional na área de História. A socialização dessas pesquisas ainda é feita por meio da publicação de textos como capítulos de livros, em coletâneas voltadas para a História e o ensino de História, inclusive em obras que são publicadas pela Editora da UESPI – EdUESPI e por outras editoras. Isso reforça a integração do ensino, pesquisa e extensão, visto que atende a mais uma das modalidades de atividades de extensão, notadamente de publicações de interesse acadêmico e cultural.

Assim, desde os primeiros blocos do Curso, o corpo discente é envolvido no âmbito da pesquisa científica, desenvolvendo temáticas direta ou indiretamente ligadas à pesquisa acadêmica e/ou ao ensino de História, com aplicações extensionistas. Dessa maneira, os discentes do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI estão imersos, desde o início do Curso, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos de extensão universitária também estão constantemente presentes no “fazer acadêmico” de docentes e discentes do curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI. Exemplo disso, é o Memorial Clóvis Moura, que foi criado em 2017, por iniciativa de Projeto de Extensão, visando à celebração do intelectual que nomeia o campus e que conta com exposição de imagens, informações e obras do intelectual amarantino. O Memorial é aberto para a visita de discentes, docentes e à

população em geral da comunidade da região. Nesse sentido, o Memorial é espaço não apenas de exibição, mas também de atendimento à comunidade, promovendo o esclarecimento sobre a história e a memória do campus, do próprio bairro e da região.

A “Hemeroteca Itararé” também é fruto de um projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes do Campus Clóvis – CCM/UESPI, com o objetivo de disponibilizar jornais e documentos digitalizados sobre a história e memória do bairro Itararé e da cidade de Teresina. A “Hemeroteca” está disponível na internet, em site próprio e em suas redes sociais. Outros projetos de extensão estão sempre vinculados ao desenvolvimento de atividades que envolvem o ensino e a pesquisa, sendo desenvolvidos, especialmente, com a participação de discentes e docentes das escolas públicas da região do Grande Dirceu.

Por esse diapasão, é mister salientar que a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI compreende que ensino, pesquisa e extensão colocam-se como constituintes da proposta deste Projeto Pedagógico, incorporando o pressuposto de que a pesquisa vincula-se à prática pedagógica e à extensão, respeitando a pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas e interesses de pesquisas para o ensino, para a extensão e para os estudos aplicados.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura – CCM/UESPI elege como prioritária a formação intelectual e profissional decorrente das demandas sociais regionais e locais, bem como das necessidades do mercado de trabalho, especificamente na área de atuação do professor-pesquisador em História.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade

cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em História, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações,

identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;

- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em História é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de

ensino e de pesquisa. A extensão esta vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROP. O Comitê Interno de Pesquisa - CIPIT, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;

- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.

- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-

administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O curso de Licenciatura em História da UESPI acompanha a oferta regular da instituição no programa de Monitoria de Ensino, Programa de Atendimento Domiciliar, o Núcleo de Apoio Pedagógico, Programa Auxílio Moradia e Alimentação, Programa Bolsa Trabalho, Programa de Apoio Pedagógico para os alunos portadores de deficiência auditiva e/ou deficiência visual, também fomenta o seguro de vida dos Estagiários.

O curso de Licenciatura em História oferta semestralmente Monitorias remuneradas e não remuneradas em todas as disciplinas teóricas, a fim de possibilitar uma melhor experiência no campo da docência a partir do auxílio aos professores das disciplinas e no acompanhamento especializado ao corpo discente das disciplinas contempladas com as monitorias. Assim, contribui-se para que os discentes contem com bolsas que ajudam na permanência destes na graduação.

O colegiado do curso em suas reuniões atenta-se semestralmente para o levantamento dos discentes sobre suas dificuldades, os desistentes e suas motivações na busca pelo melhor aproveitamento junto ao curso. É realizado ainda recepção aos alunos calouros, proporcionando uma integração entre veteranos e ingressantes.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

De acordo com a Resolução CEPEX nº 005/2020, que fixa normas para o Programa de Monitorias Remuneradas e Não-Remuneradas na graduação, são considerados objetivos da monitoria:

- I. Oportunizar ao(à)(a) discente desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- II. Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor(a);

- III. Propiciar ao(a) discentes experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- IV. Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; e
- V. Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação de profissionais mais competente.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de

nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 01, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em História da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 01: corpo docente do curso de Licenciatura em História

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Aldairis Pereira da Silva / CPF: 373.206.533-20	Licenciada em História	Especialização em Didática do Ensino Fundamental; Especialização em História Política Contemporânea	40h T.I	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I; • Estágio Supervisionado II; • Estágio Supervisionado III;

		e Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).		<ul style="list-style-type: none"> • Tópico Especial em História
Damião de Cosme de Carvalho Rocha / CPF: 227.671.183-34	Licenciado em História	Especialização em História do Brasil (PUC-MG); Mestrado em Educação (UFPI) e Doutorado em História (PUC-SP)	40h D.E	<ul style="list-style-type: none"> • História Medieval. • História Moderna; • História Contemporânea I; • Tópico Especial em História
José de Arimatea Isaias Ferreira/ CPF: 420.636.803-10	Licenciado em História	Especialização em História Sociocultural pela (UFPI); Mestrado em História do Brasil (UFPI), atualmente é doutorando em História do Brasil (UFPI)	40h D.E	<ul style="list-style-type: none"> • História Antiga; • História Contemporânea II; • História da América I; • Tópico Especial em História
Marcelo de Sousa Neto / CPF: 747.008.043-00	Licenciado em História e Bacharel em	Especialização em História Política (UESPI) e História Sociocultural (UFPI) Mestrado em Educação pela UFPI (2003). Doutorado em História pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE.	40h D.E	<ul style="list-style-type: none"> • História do Brasil Colonial; • História e Historiografia do Piauí I; • História e Historiografia do Piauí II; • Tópico Especial em História
Márcia Castelo Branco Santana / CPF: 803.768.193-91	Licenciada em História	Especialização em História do Brasil UFPI. Mestrado em História (UFPI). Doutorado em História pela Universidade	40h D.E	<ul style="list-style-type: none"> • História do Brasil Monárquico; • TCC I; • TCC II; • TCC III;

		Federal do Pernambuco (UFPE)		• Tópico Especial em História
Pedro Pio Fontineles Filho / CPF: 877.646.793-72	Licenciado em História	Especialista em História do Brasil pela UFPI; Mestrado em História do Brasil pela UFPI; Doutorado em História Social Universidade Federal do Ceará (UFC).	40h D.E	• Introdução aos Estudos Históricos; • Teoria e Metodologia da História I; • Teoria e Metodologia da História II; • Métodos e Técnicas de Pesquisa em História; • Tópico Especial em História
Rosângela Assunção / CPF: 463.180.203-06	Licenciada em História	Mestrado em Políticas Públicas pela UFPI e doutorado História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)	40h D.E	• Historiografia Brasileira; • História do Brasil Republicano I; • História da América II; • Metodologia Científica; • Tópico Especial em História
Valério Rosa de Negreiros / CPF: 024.763.113-24	Licenciado em História	Mestrado e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)	40h D.E	• História do Brasil Republicano II; • História e cultura africana, afro-brasileira e indígena; • História da África; • Tópico Especial em História

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº. 124/2009, disciplina o ingresso, a

progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Valério Rosa de Negreiros

- Titulação: Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 07 (sete) anos.
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 07 (sete) anos.

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura, localizado na Região Sudeste da cidade de Teresina-PI, é um órgão primário de função normativa, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Geral da UESPI segundo os artigos 21 e 22, a seguir:

Art. 21. Compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- IV. assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político-pedagógico dos Cursos de Graduação e Seqüencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as

exigências da formação profissional pretendida;
XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
XIII. definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
XVIII. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
XIX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
XX. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
XXI. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.
XXII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso encaminhar ao Conselho de Unidade.
XXIII. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

Conforme o Art. 22. do Regimento da Universidade Estadual do Piauí, o Colegiado do Curso é composto:

I. pelo Coordenador do Curso de Graduação como Presidente;
II. pelo Coordenador do Curso Superior Sequencial;
III. por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleito por seus pares;
IV. por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros.
Parágrafo único. O colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada dois meses, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por solicitação de um terço de seus membros.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), segue as regras da Resolução CEPEX nº 36/2014 da UESPI, sendo um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Art 3º da Resolução CEPEX nº 36/2014 especifica que o NDE deverá ser constituído por professores efetivos pertencentes ao quadro docente do curso, atendendo aos seguintes critérios:

- I. O NDE deverá ser formado por um grupo de, no mínimo 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Pelo menos 60% dos membros do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação strito sensu;
- III. O regime de trabalho dos 20% (vinte por cento) dos membros que constituem o NDE deverá ser integral ou DE.
- IV. A cada 2 (dois) anos, deverá ser renovado o mandato dos membros de, pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos professores que compõem o referido Núcleo, como forma de assegurar a continuidade do processo de acompanhamento dos cursos.
- V. A designação dos membros do NDE deverá acontecer no colegiado do curso, com expedição de Portaria pela Direção do Campi/Centro.
- VI. O Coordenador do Curso será naturalmente o presidente do Núcleo
- VII. O desligamento do membro do NDE será aprovado pelo colegiado do Curso.

As atribuições do NDE são definidas da seguinte forma no art.4º Resolução CEPEX 36/2014, conforme a seguir:

- I. Atualizar, sempre que necessário, o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso e demais instâncias;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No que tange ao corpo docente, o NDE do Curso O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, é composto conforme o quadro 02 a seguir:

Quadro 02: NDE do curso de Licenciatura em História

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldairis Pereira da Silva	Mestre	40h T.I
Damião de Cosme Carvalho Rocha	Doutor	40h D.E
Marcelo de Sousa Neto	Doutor	40h D.E
Márcia Castelo Branco Santana	Doutora	40h D.E
Pedro Pio Fontineles Filho	Doutor	40h D.E
Rosângela Assunção	Doutora	40h D.E
Valério Rosa de Negreiros	Doutor	40h D.E

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

O Campus Clóvis Moura, criado por meio do Decreto nº 10.690, de 13 de novembro de 2001, e inaugurado em 06 de março de 2002, era chamado de Campus Grande Dirceu, posteriormente foi denominado Campus Região Sudeste. Entretanto, por meio da Lei nº 5.451, de 24 de maio de 2005, ele passou a se chamar Campus Clóvis Moura em homenagem ao escritor natural da cidade de Amarante. Atualmente, o Campus conta com 08 (oito) cursos de Graduação, sendo 5 (cinco) de Licenciatura (Pedagogia, História, Geografia, Matemática e Letras-Português) e 3 (três) Bacharelados (Ciências Contábeis, Direito e Administração). A oferta de cursos à comunidade dá-se nos três turnos: manhã, tarde e noite.

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Com relação às instalações físicas, o *Campus Clóvis Moura* dispõe atualmente de:

- 18 salas de aula, todas climatizadas, das quais 14 destas possuem capacidade para 40 alunos e 06 com capacidade para 30 alunos, sendo que do total de salas, todas são equipadas com aparelhos multimídia data show;

- 01 auditório, climatizado com capacidade para 120 pessoas;
- 01 biblioteca;
- 01 sala de vídeo climatizada, com capacidade para 50 pessoas, equipada com data show e caixas acústica;
- 08 salas individuais para funcionamento das coordenações, todas climatizadas e equipadas com dois computadores, impressora e acesso à internet;
- 01 sala para funcionamento da Secretaria de Controle Acadêmico, equipada com dois computadores e duas impressoras e acesso à internet, além de equipamentos como notebooks (05), três data shows(reservas) e caixas acústicas (04), para usos em salas de aula;
- 01 setor administrativo, o qual compreende: 01 sala para funcionamento da diretoria; 01 sala para assessoria administrativa, 01 sala para secretaria e uma sala de reuniões, com capacidade para 40 pessoas, climatizada e com aparelho data show e 02 banheiros;
- 01 setor composto por 01 sala coletiva para professores, climatizada e com dois banheiros;
- 15 Gabinetes de Estudos e Orientações (GEO'S);
- Área de estacionamento;
- 01 campo de futebol;
- 01 teatro de arena;
- 15 banheiros;
- 03 bebedouros industriais;
- 02 bebedouros de coluna;

O *Campus* conta, ainda, com um laboratório de informática, um laboratório de Ciências Contábeis, 01 Brinquedoteca, 01 laboratório de Geomática e 01 sala coletiva de professores de tempo parcial. Além disso, todas as coordenações dispõem de 02 microcomputadores, 01 impressora, mesas, cadeiras e armários de aço.

Em relação ao quadro administrativo do *Campus* possui 13 funcionários

técnicos administrativos e uma bibliotecária, todos servidores efetivos. Quanto ao aperfeiçoamento e nível de escolaridade, 11 funcionários são portadores de curso superior. Além destes, conta ainda com 05 bolsistas mantidos pelo programa bolsa-trabalho, da Pró-Reitoria de Extensão.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. É dirigida pelo Secretário Acadêmico a quem compete:

- I. Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- II. Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III. Autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
- IV. Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

A UESPI dispõe da ferramenta no site do Aluno Online com a finalidade de facilitar o acesso ao(à) discente da sua situação Acadêmica, e desde 2014.2, pode realizar sua matrícula online. A coordenação do curso dispõe de atendimento aos(às) discentes de maneira presencial e faz uso dos murais disponíveis em cada sala ou no interior do *Campus*, bem como as redes sociais e emails das turmas para comunicação e troca de informações sobre as ações do curso ao longo dos semestres letivos. Com o sistema SIG-PREG, ficou mais fácil o acesso a várias bases de dados, pois tempos o Coordenador On-Line, Diretor-On-Line e Aluno-Online. Essa ferramenta dá mais eficiência e efetividade nas ações Administrativas e Pedagógicas.

O Sistema Eletrônico de Informação – SEI, é utilizado de forma intensa nas atividades acadêmicas, administrativas e operacional, sendo hoje de suma importância para dar celeridade às demandas de gestão, dos alunos, das coordenações ou institucionais. No Curso de Licenciatura em História do campus Clóvis Moura, assim como, em toda a UESPI, são utilizadas várias plataformas

digitais para facilitar a comunicação e o desenvolvimento das aulas e das rotinas administrativas e pedagógicas. Utilizam-se vários aplicativos do *Google Workspaces* (*Google Meet*, *Google Formulário*, *Classroom*, *Google Drive*, *Gmail*, *Agenda Google* e outros).

12.1.2 Biblioteca

A biblioteca, denominada Valdemar Sandes, tem por objetivos: dar suporte às atividades pedagógicas; prestar assistência a pesquisas e projetos desenvolvidos pela Instituição; colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica; organizar e preservar a memória da Instituição, bem como a produção intelectual de seus congregados. O acervo atualmente possui, em média, 2.322 títulos e 9.500 exemplares, distribuídos entre livros, TCC, periódicos e materiais de referência que abrangem as áreas das ciências sociais, humanas, jurídicas, letras e artes. Utiliza-se da Classificação Decimal de Dewey – CDD, que arranja todo material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que a referida biblioteca possui área total de 149,60m², divididas em:

- Acervo: 62,78 m²
- Administração e restauração: 6,50 m²
- Balcão: 15,20 m²
- Espaço de leitura: 65,12 m²

Os serviços disponibilizados aos usuários são: confecção de fichas catalográficas; levantamento bibliográfico, acesso à internet e empréstimo domiciliar. A biblioteca está formulando proposta de projeto que vise apresentação da biblioteca aos novos alunos, como também campanhas de preservação do acervo, facilitando o acesso e a usabilidade consciente dos materiais disponibilizados.

A biblioteca possui 02 (dois) computadores e uma impressora para os serviços administrativos. Para os alunos há 05 (cinco) computadores, todos com acesso à internet. O horário de funcionamento da biblioteca é de 8h às 21h. De modo geral, os usuários da biblioteca são: discentes, docentes, funcionários e a

comunidade do bairro Dirceu Arcoverde, sendo que esta última utiliza o acervo apenas no local, ou seja, não há empréstimo domiciliar.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, *softwares*, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos 08 (oito) títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SISU/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional. No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade. A equipe de servidores da referida biblioteca conta com 01 (uma) bibliotecária, 04 (quatro) auxiliares administrativos e 03 (três) bolsistas.

- **Biblioteca virtuais**

A UESPI, está fazendo parcerias com empresas que ofertam Bases de Bibliotecas Virtuais. O objetivo é atender as demandas dos nossos cursos, com isso os discentes serão contemplados com outras ferramentas de ensino, pesquisa e extensão. A tecnologia e as novas ferramentas digitais, são uma realidade, não podemos ficar à margem desses instrumentos que são necessários ao nosso aprendizado. E o nosso colegiado fez a escolha por incluir mais essa opção de acesso aos livros pelos nosso discentes.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma

e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em História da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em História da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 Oferta de disciplinas em Educação à Distância (EaD)

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura em reunião ocorrida no dia 18 de julho de 2022 (processo SEI 00089.016520/2022-25) deliberou por **não** oferecer disciplinas no formato EaD, em atendimento à Resolução CEPEX nº 047/2022.

ANEXOS

ANEXO 01
REGULAMENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA/CAMPUS CLÓVIS MOURA

Preâmbulo

Esse regulamento estabelece, de acordo com a Resolução CEPEX 003/2021, com o Projeto Pedagógico do Curso e com o Regimento Geral da UESPI, as normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, Campus Clóvis Moura, localizado em Teresina.

A apresentação do trabalho monográfico é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o(a) aluno(a) exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pela inovação no questionamento e no avanço dos estudos da ciência, sendo um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado/a em História.

Das disposições iniciais

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo central apresentar as normas do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que é uma disciplina que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico pelo discente, individualmente, e apresentado em formato monográfico.

§1º A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência e para a sociedade.

§2º A estrutura formal do TCC deve seguir os critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI, na normalização específica de cada curso e nas normas da ABNT.

Art. 2º São objetivos da elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

- I. Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- II. Familiarizar-se com a metodologia de pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva;
- IV. Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas;
- V. Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;
- VI. Propiciar a inter-relação de conteúdo das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição;
- VII. Proporcionar ao/à licenciando/a as ferramentas necessárias para uma formação continuada autônoma e eficiente.

Do planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 3º Para realização do TCC, devem ser observadas as etapas estabelecidas pela estrutura curricular definida no Projeto Pedagógico do Curso:

I. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História I. Nessa disciplina, o estudante deverá executar, sob orientação do/a professora da disciplina, a delimitação do tema de pesquisa, a definição do objeto de estudo e realizar levantamento de bibliografia e fontes. A construção do Projeto de Pesquisa ocorrerá em conformidade as definições estabelecidas pelo docente da disciplina no Plano de Curso.

§ 1º Conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, o/a estudante só poderá matricular-se e cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I

(TCC I) em História se aprovado/a na disciplina Método e Técnica de Pesquisa em História.

§ 2º Para os/as ingressantes dentro da vigência do Projeto Político Pedagógico de 2015, essa disciplina é nomeada Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, seguindo as mesmas especificações, incluindo o cumprimento de pré-requisito em relação Iniciação à Pesquisa em História.

§ 3º O estabelecimento do termo de compromisso de orientação entre discentes do curso de Licenciatura em História e pesquisador/a e/ou professor/a externo/a não gera vínculo empregatício ou direito de remuneração.

I. Trabalho de Conclusão de Curso I. Nessa disciplina a modalidade de TCC será a monografia clássica A seguir os requisitos básicos para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I na modalidade de monografia clássica:

a) **Monografia clássica:** ao final do semestre deverá ser feita a entrega da estrutura lógica da monografia e o parecer assinado pelo/a orientador/a atestando a entrega do primeiro capítulo da monografia e de um fichamento preliminar das fontes. A estrutura lógica da monografia deverá conter: 1- capa com título, nome do/a estudantes e do/a orientador/a; 2- resumo e no mínimo 3 palavras-chave; 3- sumário; 4- descrição, em no mínimo uma lauda para cada capítulo, dos objetivos centrais e dos materiais (bibliografia e fontes) que serão utilizados; 5- Referências Bibliográficas (bibliografia e fontes).

§ 4º Para os ingressantes dentro da vigência do Projeto Político Pedagógico de 2015, essa disciplina é nomeada Monografia I, seguindo as mesmas especificações, incluindo o pré-requisito em relação à disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em História.

I. Trabalho de Conclusão de Curso II. Nessa disciplina a modalidade de TCC dará continuidade ao desenvolvimento da monografia clássica A seguir os requisitos básicos para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II na modalidade de monografia clássica:

a) **Monografia clássica:** ao final do semestre deverá ser feita a entrega da estrutura lógica da monografia e o parecer assinado pelo/a orientador/a atestando a entrega do primeiro capítulo e segundo capítulo da monografia e de um fichamento preliminar das fontes. A estrutura lógica da monografia deverá conter: 1- capa com título, nome do/a estudantes e do/a orientador/a; 2- resumo

e no mínimo 3 palavras-chave; 3- sumário; 4- desenvolvimento de dois capítulos, contendo objetivos centrais, materiais (bibliografia e fontes) que serão utilizados e discussão alinhando teoria e empiria; 5- Referências Bibliográficas (bibliografia e fontes).

§ 5º Para os ingressantes dentro da vigência do Projeto Político Pedagógico de 2015, essa disciplina é nomeada Monografia II, seguindo as mesmas especificações, incluindo o pré-requisito em relação à disciplina de Monografia I. Trabalho de Conclusão de Curso III. O/a discente deverá fazer entrega do trabalho final, no fim do semestre, acompanhado de declaração assinada pelo/a orientador/a atestando que está de acordo com a condução do trabalho para defesa.

§6º Conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, o/a estudante só poderá matricular-se e cursar a disciplina de TCC III se aprovado na disciplina de TCC II, cumprindo o pré-requisito.

§ 7º Para os ingressantes dentro da vigência do Projeto Político Pedagógico de 2015, deverá ser cursada como condição para concluir o curso, seguindo as mesmas especificações, incluindo o cumprimento do pré-requisito de Monografia II.

Da estrutura funcional do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 4º A estrutura funcional do desenvolvimento do TCC será composta pelo Colegiado de Curso, Coordenador/a de Curso, Coordenador/a de TCC, professores/as de Métodos e Técnicas de Pesquisa em História I, Professores/as de Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Professor/a Orientador/a e Discente matriculado/a nas disciplinas relativas ao desenvolvimento do TCC.

§1º- Os orientadores de TCC deverão ser professores (as) do quadro da UESPI, com titulação mínima de especialização, podendo o colegiado do curso aprovar nomes de professores (as) de outras IES e/ou pesquisadores (as) vinculados a Grupo e/ou Centros de Pesquisa.

§2º- Cada orientador(a) deverá, no máximo, orientar cinco trabalhos simultaneamente, com distribuição igualitária entre os docentes em regime de 40h ou Dedicção Exclusiva, uma vez que a Resolução CEPEX 039/2017 prevê disponibilidade de carga horária docente para orientação de pesquisas. Caso

exceda este número o colegiado de curso pode apreciar e aprovar um novo número de orientação para cada professor orientar conforme a demanda do semestre.

§3º- Conforme prevê a Resolução CEPEX 039/2017, no seu Quadro 2, item 8, para efeitos de encargos docentes, cada trabalho de orientação de TCC corresponde a uma hora de atividade complementar.

§4º Colegiado de Curso de suas competências

- I. Fazer cumprir as normas da Resolução CEPEX 03/2021 e desse Manual;
- II. Delimitar as áreas de conhecimento do TCC;
- III. Emitir parecer sobre o regulamento específico do TCC;
- IV. Apreciar e aprovar prazos para a entrega dos projetos de TCC e apresentação final do TCC, obedecendo ao Calendário Acadêmico da IES;
- V. Aprovar a relação dos Professores(as)-orientadores(as);
- VI. Referendar a composição das bancas examinadoras.

§5º Da Coordenação de Curso e suas competências:

- I. Disponibilizar professores/as para orientação do TCC, no início de cada período letivo;
- II. Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir, as normas específicas deste Regulamento;
- III. A solução aos casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise e decisão do Colegiado;
- IV. Encaminhar para aprovação do Colegiado do Curso a relação dos/as professores/s orientadores/as e o número de alunos/as sob orientação;
- VI. Decidir sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos, em grau de recurso.
- VI. Encaminhar as versões finais do TCCs (digital e impressa) devidamente encadernados à Biblioteca Central ou do Campus da IES.

§6º Professor/a – Coordenador/a do Trabalho de Conclusão de Curso e suas competências:

- I. Elaborar o cronograma das atividades de desenvolvimento do TCC
- II. Orientar os/as alunos/as sobre a sistemática normativa do Trabalho de Conclusão de Curso;

- III. Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medida necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento e das deliberações do Colegiado de Curso;
- IV. Sugerir à Coordenação do Curso medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;
- V. Auxiliar a Coordenação do Curso nas reuniões com os Professores/as orientadores/as com vista à melhoria do processo do TCC.
- VI. Divulgar as datas, horários e composição das bancas das defesas.
- VII. Encaminhar para a Coordenação de Curso as atas das defesas com as devidas assinaturas.

§7º Do/a Professor/a – Orientador/a e suas competências:

- I. Participar das reuniões relacionadas ao TCC;
- II. Orientar a elaboração do TCC em encontros periódicos, previamente agendados com o/a orientando/a;
- III. Ler e acompanhar as versões preliminares e sugerir ao/à aluno/a refazer ou completar os itens que se fizerem necessários;
- IV. Participar de bancas de qualificação e apresentação de TCC para as quais estiver designado/a;
- VI. Entregar ao Coordenador de TCC após a realização de cada banca examinadora todas as fichas de avaliação e a Ata assinadas pelos membros da banca;
- VII. Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes ao TCC.

§8º Do/a estudante em fase de desenvolvimento e conclusão de TCC e suas competências:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo/a Coordenador/a de Curso, pelo/a Professor/a- Coordenador/a do TCC ou pelo seu Orientador/a e/ou Coorientador/a (se houver) nos horários pré-estabelecidos;
- II. Manter contatos, no mínimo mensais, com o/a Professor/a Orientador/a para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III. Cumprir os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina e aprovados em Colegiado para entrega de relatórios parciais e a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV. Elaborar o projeto de pesquisa e a versão final do TCC de acordo com orientações dos/as professores/as das disciplinas correspondentes, do/a Orientador/a e as normas estabelecidas neste Regulamento.

V. Submeter o TCC à avaliação prévia do/a Professor/a Orientador/a visando a obter deste/a as devidas correções e/ou sugestões;

VII. Comparecer no dia, hora e local determinados para apresentação e/ou defesa da versão final do TCC, conforme a sistemática de apresentação definida pelo curso e entregar versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso no prazo determinado pelo cronograma da disciplina de TCC.

Das fases avaliativas e da banca examinadora

Art. 5º Na disciplina de TCC I, a avaliação será feita pelo professor/a-orientador/a e repassada ao/à professor/a da disciplina por meio de nota avaliativa atestando o cumprimento da fase de qualificação da estrutura lógica da monografia, elaboração do primeiro capítulo e fichamento preliminar das fontes, conforme Art. 3º e seus Parágrafos e incisos.

Art. 6º A aprovação na disciplina de TCC III fica condicionada à aprovação na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante avaliação da Banca Examinadora.

Art. 7º A banca examinadora será constituída pelo Professor(a)-orientador(a) presidente da mesma e outros dois/duas professores/as da UESPI e/ou externo à IES.

Parágrafo único - A data, a hora e o local de apresentação do TCC serão definidos conforme a disponibilidade dos/as participantes da banca.

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue, em três vias, ao/à professor/a- coordenador/a do TCC, para ser repassado aos membros da banca examinadora, em até 15 dias antes da data marcada para a apresentação do trabalho.

Art. 9º O/a aluno/a disporá do tempo mínimo de 20 minutos e no máximo de 30 minutos para apresentação do TCC. Após a apresentação, cada membro/a da banca terá até 30 minutos para arguições. Posteriormente, o/a aluno/a deverá

responder aos questionamentos e/ou considerar as sugestões da Banca Examinadora.

Art. 10º Os Membros da Banca Examinadora, não incluindo o orientador, devem atribuir nota de avaliação, de zero a dez, ao Trabalho de Conclusão de Curso, levando em consideração:

I. Trabalho escrito: 80% do total da nota

a) Apresentação (até 1,5 pontos): apresenta recorte temporal, espacial e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área; apresenta a problemática e questões da pesquisa, apresenta os objetivos que foram traçados para o desenvolvimento do TCC;

b) Referencial teórico e diálogo com bibliografia especializada (até 1,5 pontos): apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC;

c) Fontes e metodologia (2,0): apresenta adequadamente a metodologia utilizada para coleta e análise do corpo de fontes utilizado. Faz uma análise sólida e coerente das fontes utilizadas e demonstra domínio das ferramentas metodológicas apresentadas;

d) Argumentação e conclusões (até 2,0 pontos): apresenta argumentação coerente com as análises possibilitadas pelas fontes. A argumentação apresentada responde à problemática levantada na Introdução do trabalho. A conclusão do trabalho amarra os argumentos levantados, fecha adequadamente a problemática levantada e aponta as contribuições alcançadas para o campo de estudos;

e) Normas da ABNT e escrita (até 1,0 ponto): o trabalho segue adequadamente as normas da ABNT. A escrita do texto cumpre com os padrões ortográficos e gramaticais da língua portuguesa e apresenta boa estrutura redacional.

II. Apresentação oral: 20% do total da nota.

a) Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 0,5 ponto); b) Clareza e fluência na exposição das ideias (até 0,5 ponto);

c) Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,0 ponto).

§1º - Será considerado/a aprovado/a, no Trabalho de Conclusão de Curso, o/a aluno/a que obtiver média aritmética, das notas atribuídas pelos membros da

Banca Examinadora, igual ou superior a 7,0, conforme estabelecido no Regime Geral da UESPI.

§2º - Se, no dia da apresentação do TCC, a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias, poderá sugerir que o/a aluno/a o apresente posteriormente, em prazo de 30 dias, cumprindo com as solicitações feitas pela Banca.

Art. 11º– Em até 15 dias após aprovação da banca, o/a aluno/a deverá realizar as correções sugeridas pela Banca examinadora e entregar um exemplar do Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do curso, acompanhada de uma cópia em formato digital, sendo esta, uma exigência para a diplomação do/a aluno/a.

Art. 12º – O/A aluno/a que não entregar o TCC ao/à Professor/a-orientador/a, no prazo por ele estabelecido, ou não comparecer para sua defesa oral na data marcada, ou não entregar a versão final com as adequações solicitadas pela banca está reprovado/a na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Dos compromissos éticos na construção e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13º- identificada e comprovada a prática de plágio ou confecção do Trabalho de Conclusão de Curso por terceiros, ainda que após a realização da Banca de Defesa, o trabalho estará, automaticamente, reprovado e serão encaminhadas as providências regimentais adequadas.

I - A responsabilidade pelo uso adequado das práticas que previnem a configuração de plágio (indicadas no Art. 1º, Inciso II) e as consequências pelo desrespeito a essas práticas são, exclusivamente, do discente.

II - Trabalhos que tenham incidência de plágio identificados durante processo de orientação não serão encaminhados para a banca de defesa.

Art. 14º – Compete ao/à discente, quando pertinente, viabilizar e cumprir as designações de termos de consentimento livre e esclarecido e cessão de direitos para o uso de entrevistas, imagens e outros documentos, de qualquer natureza, quando estes não são de domínio público.

**ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, no curso de Licenciatura em História do campus Clóvis Moura/Teresina na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor (a) _____ e composta pelos seguintes membros: 1) _____ e 2) _____, o/a aluno/a _____ apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História como elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como título: _____.

A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado _____ com nota _____ formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu, professor(a) _____ na qualidade de orientador (a) do trabalho de TCC, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora, pelo(a) aluno(a) autor/a do trabalho.

Observações:

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca

Membro da Banca

Aluno (a)

**FICHA DE AVALIAÇÃO PARA DEFESA FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ALUNO (A)	
TÍTULO DO TRABALHO	
ORIENTADOR	
AVALIADOR (A)	

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
TEXTO ESCRITO		
Apresentação: recorte temporal, espacial, tema, justificativa, problemática, objetivos.	1,5	
Referencial Teórico: conceitos, bibliografia utilizada e pertinente ao objeto de pesquisa.	1,5	
Fontes e metodologia: adequação da metodologia empregada às fontes utilizadas.	2,0	
Argumentação de Conclusões: análise das fontes conclusões apresentadas.	2,0	
Normas da ABNT e escrita: adequação às normas do trabalho acadêmico gramaticais.	1,0	
APRESENTAÇÃO ORAL		
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação.	0,5	
Clareza e fluência na exposição das ideias.	0,5	
Domínio acerca do tema desenvolvido.	1,0	

NOTA FINAL		
-------------------	--	--

Professor (a) Avaliador (a): _____

Teresina, ____/____/____

ANEXO 02

MANUAL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

I - INTRODUÇÃO

II - DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

III - DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

IV - DA AVALIAÇÃO

V - CONSIDERAÇÕES GERAIS

VI – ANEXOS

I – INTRODUÇÃO

O Manual do Estágio Supervisionado está organizado de forma objetiva e prática. Nele contém informações para os alunos regularmente matriculados nas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado. Além do manual, o aluno receberá, em sala de aula, orientações da professora da disciplina de como realizar o estágio e preencher a documentação exigida pelo DAP (Departamento de Assuntos Pedagógicos) para a sua realização.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019 e a Lei Nº. 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório e complementar à formação do (a) acadêmico (a), deverá ter um total de 400 horas.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem um papel fundamental para a formação acadêmica do (a) aluno (a) das licenciaturas, visto ser a disciplina em que o aluno(a) irá exercitar a sua prática de docência, ou seja, o estágio proporciona ao estagiário (a) o conhecimento da realidade daquele que será o seu espaço de atuação profissional, a sala de aula.

Este Manual foi elaborado em conformidade com as orientações da Lei Nº 11.788, de 26 de dezembro de 2008, e da Resolução CEPEX 004/2021, de 10 de fevereiro de 2021

II - DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História do Campus Clóvis Moura consiste em disciplina obrigatória na qual a sua parte teórica, de 30 (trinta) horas/aulas, serão realizadas em sala de aula na UESPI e as suas práticas serão exercidas em escolas públicas e particulares, conveniadas aquela IES, na cidade de Teresina, e de forma orientada. Sua orientação, em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 26 de dezembro de 2008, será feita pelo(a) professor(a) do Curso de Licenciatura em História da disciplina na universidade e pelo(a) professor(a) da disciplina na instituição onde o estágio estiver sendo realizado. O Estágio em questão deverá seguir os demais critérios:

- a) A escolha da escola compete ao (a) discente e, conforme Resolução Cepex 004/2021, Art 5º § 1º, deverá estar “no município sede do Curso”. A instituição, obrigatoriamente, deverá estar credenciada com a UESPI.
- b) Todos os (as) alunos (as) matriculados (as) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, deverão também se inscrever no Estágio para poder realizá-lo.
- c) O Estágio Obrigatório Supervisionado deverá ser realizado em turno oposto ao turno do curso.
- d) A disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado é dividida em 2 (dois) momentos. O primeiro é constituído pela parte teórico-metodológica. O segundo pela parte prática supervisionada.
- e) Todos os (as) alunos (as) matriculados (as) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, deverão, obrigatoriamente, participar presencialmente do 1º e do 2º momento da disciplina sob pena de reprovação caso dela não participe integralmente.
- f) A carga horária total do estágio é de 400 (quatrocentas) horas divididas em Estágio Supervisionado I (100horas), Estágio Supervisionado II (100horas) e Estágio Supervisionado III (200horas).
- g) O Estágio Supervisionado I (100horas) será realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Estágio Supervisionado II (100horas) será realizado nos anos finais do ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Estágio Supervisionado III (200horas) será realizado no Ensino Médio (1º ao 3º ano).

- h) As práticas de docência do estágio serão divididas em estágio de observação (10 horas/aulas) e de regência.
- i) Compete ao(a) aluno(a) a escolha da quantidade de turmas por séries (anos) para o exercício do estágio, contanto que cumpra, obrigatoriamente, a carga horária da disciplina.
- j) O (a) aluno (a) deverá, obrigatoriamente, realizar o estágio no mínimo em 2 (duas) séries (anos) distintas.
- k) O (a) aluno (a) deverá inteirar-se das normas da entidade onde irá estagiar observando-as no que lhe couber;
- l) O (a) aluno (a) deverá, obrigatoriamente, realizar a prática/regência do estágio integralmente.
- m) O (a) aluno (a) deverá, obrigatoriamente, informar ao (a) professor (a) da disciplina, com precisão, o local de realização de seu estágio, o nome e o contato do (a) professor (a) de estágio local, as séries, os turnos e os horários do estágio.

III - DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para a efetiva realização do Estágio Curricular Supervisionado, faz-se necessário que o(a) aluno(a) apresente ao professor da disciplina, no tempo estabelecido pelo calendário da IES, alguns documentos solicitados pelo Departamento de Assuntos Pedagógicos (DAP) e que se encontram no link sistema4.uespi.br/dap/des.php da Divisão de Estágio Supervisionado (DES). No link citado encontra-se também as orientações para o “procedimento de assinatura do termo de compromisso do estágio obrigatório” que deverá ser lido pelo(a) aluno(a). Os documentos são os seguintes:

- a) Ficha de inscrição do estágio
- b) Folha de frequência do estágio
- c) Relatório simplificado de Estágio Supervisionado
- d) Mapa demonstrativo
- e) Termo de ciência e responsabilidade
- f) Termo de compromisso

- g) Ofício de encaminhamento

IV - DA AVALIAÇÃO

O (a) aluno (a) estagiário (a) será avaliado (a) tanto pelo professor da disciplina da IES quanto pelo professor do local do estágio. Este último irá avaliar apenas a parte prática do estágio. O primeiro, a parte teórico-prática. A avaliação deverá seguir os seguintes critérios:

- a) Frequência e participação nas aulas teóricas.
- b) Frequência e regência nas aulas práticas.
- c) Participação nos projetos/atividades desenvolvidos pelo (a) professor (a) de História do local de estágio.
- d) Desempenho da regência
- e) Entrega da folha de frequência do estágio e do relatório simplificado, devidamente assinados pelo (a) professor (a) orientador (a) local. A não entrega destes documentos, no final do estágio implicará na reprovação do aluno (a) na disciplina.

V - CONSIDERAÇÕES GERAIS

As aulas da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado ocorrerão em sala de aula da UESPI e em instituições de ensino públicas e particulares de Teresina. As aulas teóricas terão carga horária de 30(trinta) horas e serão na UESPI. O (a) aluno (a) deverá, obrigatoriamente, ter frequência aprovativa para que possa realizar o segundo momento da disciplina, a prática.

É de inteira responsabilidade do(a) aluno(a) conseguir o local para o estágio, bem como entregar ao (a) professor(a) da disciplina toda a documentação prevista no processo de encaminhamento e execução do estágio dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico. O (a) aluno (a) somente começará a prática do estágio após a entrega dos documentos exigidos. O não cumprimento dos prazos estipulados poderá levar o (a) aluno (a) à reprovação na disciplina. Assim como, a ausência de regência ou o não cumprimento da sua carga horária total.

O (a) aluno (a) obriga-se a fornecer ao (a) professor (a) da disciplina, informações sobre o endereço do estágio, bem como a identificação do professor de estágio local, as séries, os turnos e os dias de estágio. A falta dessas informações poderá levar o (a) aluno (a) à reprovação. Assim como a não entrega, ao (a) professor (a) da disciplina de Estágio Supervisionado, da folha de frequência do estágio e do relatório simplificado, devidamente assinados pelo (a) professor (a) orientador (a) local.

É de inteira responsabilidade do (a) professor (a) orientador (a) da disciplina fornecer aos (as) alunos (as) todas as instruções necessárias ao seu estágio. É também de sua responsabilidade agendar as supervisões de acompanhamento e avaliação da prática de regência dos (as) estagiários (as), bem como apoiá-los (as) nas dificuldades.

VI – ANEXOS

Documentos:

- a) Ficha de Inscrição do Estágio Obrigatório**
- b) Folha de Frequência do Estágio Obrigatório**
- c) Modelo de Relatório Simplificado de Estágio Obrigatório**
- d) Termo de Compromisso do Estágio Obrigatório**
- e) Ofício de Encaminhamento do Estágio Obrigatório**

Metodologia Científica - 60h	Metodologia da Pesquisa Histórica - 60h	Metodologia da Pesquisa Histórica - 60h	Metodologia Científica - 60h	Metodologia Científica - 60h	Metodologia Científica - 60h	Metodologia Científica - 60h
Ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena - 90h	Ensino de História afro-brasileira e indígena - 90h	Ensino de História afro-brasileira e indígena - 90h	Ensino de História afro-brasileira e indígena - 90h	Ensino de História afro-brasileira e indígena - 90h	História e cultura africana, afro-brasileira e indígena - 90h	História e Cultura Afrobrasileira e Indígena - 90h
Educação e TIC's - 90h	Educação e TIC's - 90h	Educação e TIC's - 90h	Ensino de H. e tecnologias educacionais - 90h	Educação e TIC's - 90h	Educação e TIC's - 90h	Educação e TIC's - 90h
História. Educação Brasileira - 60h	História. Educação Brasileira - 60h	História Educação - 60h	História da Educação - 60h	História Educação Brasileira - 60h	História da Educação Brasileira - 60h	História da Educação - 60h
LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h
Optativa em Educação - 60h	Tópicos Especiais em Educação I - 60h	Tópicos Especiais em Educação I - 60h	Tópicos em educação - 60h	Tópicos Especiais em Educação I - 60h	Tópicos Especiais em Educação I - 60h	Tópicos Especiais em Educação I - 60h

Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h	Estágio Supervisionado Obrigatório - 400h
História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h	História Contemporânea I - 90h
História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h	História Contemporânea II - 60h
História do Brasil I - 90h	História da América Portuguesa - 90h	História da América Portuguesa - 90h	História da América Portuguesa - 90h	História do Brasil I - 90h	História do Brasil Colonial - 90h	História da América Portuguesa - 90h
História do Tempo Presente - 90h	História do Brasil Republicano II - 90h	História do Brasil Republicano II - 90h	História do Brasil Republicano II - 90h	História do Brasil IV - 90h	História do Brasil Republicano II - 90h	História do Brasil contemporâneo - 90h
História da África - 60h	História da África - 60h	História da África - 60h	História da África - 60h	História da África	História da África - 60h	História e Historiografia da

				- 60h		África - 60h
História da América I - 60h	História da América I - 60h	História da América I - 60h	História da América I - 60h	História da América I - 60h	História da América I - 60h	História da América I - 60h
História da América II - 90h	História da América II - 90h	História da América II - 90h	História da América II - 90h	História da América II - 90h	História da América II - 90h	História da América II - 90h
História do Piauí - 90h	História do Piauí I - 90h	História do Piauí I - 90h	História do Piauí I - 90h	História do Piauí I - 90h	História e Historiografia do Piauí I - 90h	História e historiografia do Piauí I - 90h
Teoria e Metodologia da História I - 90 h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h	Introdução aos Estudos Históricos - 90h
Teoria e Metodologia da História II - 60h	Teorias e Metodologias da História I - 60 h	Teorias e Metodologias da História I - 60h	Teorias e Metodologias da História - 60h	Teorias e Metodologias da História I - 60h	Teoria e Metodologia da História I - 60h	Teoria e Metodologia da História I - 60 h

Teoria e Metodologia da História III - 60h	Teorias e Metodologias da História II - 60h	Teorias e Metodologias da História II - 60h	Teorias e Metodologias II - 60h	Teorias e Metodologias da História II - 60h	Teoria e Metodologia da História II - 60h	Teoria e Metodologia da História II - 60 h
TCC I - 60h	TCC I - 60h	TCC I - 60h	TCC I - 60h	TCC I - 60h	TCC I - 60h	TCC I - 60h
TCC II - 60h	TCC II - 60 h	TCC II - 60 h	TCC II - 60h	TCC II - 60 H	TCC II - 60h	TCC II - 60 h
ACE's - 320h	ACE's - 320h	ACE's - 320h	ACE's - 320h	ACE's - 320h	ACE's - 320h	ACE's - 320h

Carga Horária Total:	3.520 horas	100%
Carga Horária Equivalente:	2.490 horas	70,7%



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 055/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001522/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, do *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6707881.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 21/06/2023, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8061681** e o código CRC **A530E08F**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.001522/2023-09

SEI nº 8061681

durante o horário de expediente do Órgão (7:30 às 13:30 horas), no endereço eletrônico <https://sistemas.tce.pi.gov.br/muralic/>. Os interessados que optarem por recebê-los presencialmente deverão comparecer à sede da Contratante, mediante o pagamento da importância de R\$ 50,00 (cinquenta reais), referente à recomposição de custo efetivo de reprodução gráfica ou de mídia digital da documentação fornecida, a ser recolhida junto ao Banco do Brasil S/A, em favor do DER/PI, agência nº 3791-5, conta corrente nº 7336-9. Não serão aceitos comprovantes de depósitos bancários realizados através de envelopes de autoatendimento, bem como depósitos com data anterior à publicação do Edital.

Data de abertura das propostas: 27/07/2023 às 09:00h (nove horas), na Sala de Eventos, 1º andar do Edifício Sede do DER-PI.

Valor global estimado: R\$ 4.158.104,50 (Quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, cento e quatro reais e cinquenta centavos)

Dotação Orçamentária: 46.201.26.782.0008.1967

Fonte de Recursos: 1500000000

Natureza da Despesa: 44.90.51; **Subelemento:** 35

Teresina (PI), 21 de junho de 2023.

(assinado eletronicamente)

CLÓVIS PORTELA VELOSO

Presidente da Comissão Permanente de Licitação - DER-PI

(assinado eletronicamente)

LEONARDO SOBRAL SANTOS

Diretor Geral do DER/PI

REF.12495

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 048/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026215/2022-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do *Campus* "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7876835.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**RESOLUÇÃO CEPEX 049/2023****TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026147/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Dep. Jesualdo Cavalcante" em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7931340.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**RESOLUÇÃO CEPEX 050/2023****TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025227/2022-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Heróis do Jenipapo" em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7834247.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 051/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.005522/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do *Campus* "Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7220355.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 052/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026287/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza - CCN, Campus "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7531497

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026290/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza – CCN em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7929574.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 054/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003995/2023-32;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (Lato Sensu) em GESTÃO HOTELEIRA, a ser ofertado na modalidade a distância, pelo Sistema Universidade Aberta do Piauí – UAPI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6954221.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 055/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001522/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, d o *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6707881.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 056/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001361/2023-45;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus* "Heróis do Jenipapo", em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6951547.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 057/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001638/2023-30;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus* "Prof. Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6468587.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 058/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001536/2023-14;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus* "Prof. Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6659113.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

REF.12409

AVISO DE CANCELAMENTO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA FAMILIAR - SAF

AVISO DE CANCELAMENTO DE PUBLICAÇÃO

A Secretaria de Agricultura Familiar vem por meio deste tornar sem efeito a publicação do Extrato do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato 032/2020, celebrado por esta Secretaria e a empresa FMA COMÉRCIO DISTRIBUIÇÃO FERRAGENS LTDA, disponibilizada no DOE PI 116, páginas 24 e 25, do dia 19 de junho de 2023, por ter sido publicado erroneamente, devendo, pois, ser absolutamente desconsiderada para todos os efeitos legais.

Teresina, 21 de junho de 2023.

Rejane Tavares da Silva
Secretária Estadual da Agricultura Familiar/SAF

REF.12419

TERMOS

INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ - IAEPÍ

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO PIAUÍ, POR INTERMÉDIO DO INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ E O MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA – PI, COM BASE NO ART. 6º, XXI, C/C ART.2º., XV, E §5º DO ART. 7º TODOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº.56, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005.

O Estado do Piauí, por intermédio do INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ – IAEPÍ, pessoa jurídica de direito público, com sede